



EDITAL DE CHAMADA PÚBLICA N.º 002/2020

OFÍCIO DE ENCAMINHAMENTO DA PRESTAÇÃO DE CONTAS

ASSOCIAÇÃO CULTURAL VILA FLORES - ACVF

ELO de ação emergencial: Difusão de informação

À Comissão de Avaliação,

Para efeito de comprovação das despesas no valor total de R\$6.000,00 (seis mil reais), encaminho a documentação em anexo, referente à Prestação de Contas Final do Apoio Institucional ofertado pelo Conselho de Arquitetos e Urbanistas do Rio Grande do Sul (CAU/RS) à realização do projeto “ELO de ação emergencial: Difusão de informação”, proposto pela Associação Cultural Vila Flores (ACVF).

Compõe a presente Prestação de Contas:

01. Ofício de Encaminhamento;
02. Relatório de Atividades;
03. Relação de pagamentos efetuados;
04. Documentos comprobatórios das despesas, todos no original; e Notas Fiscais e/ou Recibos de serviços prestados por pessoas físicas;
05. Informações Bancárias da Proponente.

Atenciosamente,

João Felipe Wallig

Vice-Presidente

Porto Alegre, outubro de 2020

relatório de atividades & *prestação de contas*

ELA

organização:

ela.

realização:



apoio:



o projeto

Este livro é resultado do projeto **ELO de ação: Fundo Emergencial**, que reuniu instituições de Porto Alegre para auxiliar populações afetadas pela pandemia de Covid-19. A primeira fase do projeto, realizada entre abril e junho de 2020, arrecadou R\$ 31.864,00 através de doações de mais de 263 pessoas. Com esses recursos foram distribuídos 360 cestas básicas, 670 máscaras e materiais para a manufatura de 800 máscaras reutilizáveis, além de roupas, livros e suprimentos, beneficiando também a economia local. Através desse livro, compartilhamos o processo e os resultados do projeto, promovendo o debate sobre os potenciais da articulação profissional de arquitetos e urbanistas para o combate às desigualdades socioespaciais.

objetivos

1 Elaborar um e-book que reúna dados, descrições e resultados da experiência do *ELO de ação* para, através deste:

1.1 compartilhar a experiência

1.2 apresentar os resultados do projeto

1.3 prestar contas da fase 1 da campanha

1.4 potencializar as arrecadações para a segunda fase do projeto, que deve iniciar até o final de 2020.

O e-book é a consolidação da experiência do *ELO de ação*, consolidando-se enquanto plataforma de difusão de informação e promoção do debate sobre os potenciais da articulação profissional de arquitetos e urbanistas para o combate às desigualdades socioespaciais;

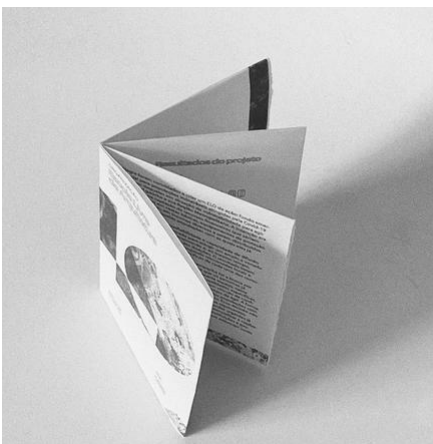
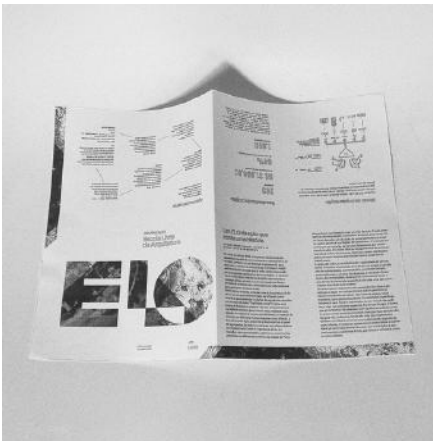
2 Realizar um webinar sobre o projeto, promovendo o diálogo e a interlocução com diferentes agentes e acessibilizando o conteúdo reunido no material;

3 Elaborar uma versão simplificada e acessível do ebook para incluir nas futuras doações do projeto.



Com o propósito de apresentar o processo, os resultados e os agentes envolvidos na campanha *ELO de Ação*, o e-book **ELO** contém um texto de abertura, onde é contextualizado o projeto, com a respectiva tradução em inglês e espanhol; quatro textos escritos por cada um dos agentes envolvidos na campanha; um posfácio e um texto assinado pelo CAU. Além deles, o livro também apresenta um mapa com os locais de ação da campanha, diagramas relativos ao modo de implantação do projeto e informações detalhadas sobre os resultados obtidos. Ao final, consta uma lista com o nome de todas e todos os apoiadores que tornaram o *ELO de Ação* possível.

[para visualizar o livro, clique aqui ou acesse \[bit.ly/ebookELO\]\(https://bit.ly/ebookELO\)](#)



Leila Senna | Bibiana Silveira Horn | Jacqueline La Rosa de Mesquita | Mariana Baldi | Sérgio Simioni | Rodrigo Bertol Barros | Marco Chaves | Taty Guedes | Ana Maria | Gilga Maria Cosmann | Paola Charão | Luciane Panisson | Inês Martina Leisch | Francisco Tubino | Marielva Riva Kulakowski | Margarete M Chiapinatto Noro | José Degani | Luciana Neves Logon-te | Mariana Sirena | Carolina Marostica | Geisa | Emerson Giubbelli | Priscila Muller | Adriana Furtado Finacea | Rosane Krasner | Guite Zimmerman | Gabriel Besnos | Mari Kvitko | Barbara Benz | Madalena Alves Marques | Maria Alice Linden-meyer | Adriana Lumelli | Gladys Neves | Carla de Lima Vasques | Bibiana Garcez | Liliana Solbeman | Ana Costa | Rose-laine Ciepielewski Engers | Luisa Prestes | Svenja Brünger | Renato Tavares | Nonol Joris | Marcia Silva | João Manoel Gomes da Silva Junior | Ana Biazon | Milene Tafra da | Fontoura | Marilene Remus Moraes | Christie | Melissa Mayer Ferraz | Carlos Dohrn | Miriam dos Nunes | Amâncio | Carmem Maria Craydi | Julia Warichow | Fabiana Oliveira | Renato Barros | Simone Seidel | Russel Teresinha Dutra da Rosa | Vanessa Marques | Regina Maria Pozzobon | Márcio Valença | Plínio Fon-seca | Alice Rauber Gonçalves | Aline Bueno | Eugenia Aumond Kuhn | Silvia Frainer Machado | Ana Oliveira | Luciana Schubert | Karine Lisboa | Tais Serres dos Santos | Roberta Chesini | Islla Natalia dos Santos | Jairo Andrade | Lucas Fialho Zawacki | Igor ...

LOCAIS DE AÇÃO

1. Associação da Cultura Vila Nova do Estêio
2. Grupo Hospitalar Conceição
3. Hospital de Clínicas de Porto Alegre
4. Vila Cai-Cai
5. Grupo indígena Guaraní Mbyá
6. Vila Maria
7. Ocupação Povo Sem Medo
8. Ilha da Pintada
9. Cooperativa 20 de Novembro

ESTEIO

CANOAIS

ILHAS

PORTO ALEGRE

GUÁIBA


RESTINGA

EXTREMO SUL


... de | Simone | Araujo | Mães & | emocracia | varz | Mari-ciana Bridi | e Freitas | rte Pereira | a Julia | Jarbas | ilia Barao | wicz | Silva- | Fernando | ando Becker | r Amanda | Moncada | Garcez | Jes- | ngá | Mara | ro Debiati | ro Alves | a Carolina | ibeiro | Ro- | ne | Lu Rosa | esinha Sma- | ana Borgert | ca Wu | Luiz | nado | Deoni | ejane Pivet- | berto Liedt- | picolato | ilva | Cibele | Cunha | de | ma Beltrão | Clulija | Isolde Bi- | san Pereira | | Martina | nca Knaak | eneghini | eneghini | | Janisse | ais Lagranh | toria Lunar- | ra Rossana | ne Dametto | a Fonseca | Machado | Azevedo | Marques | tarisa Reis | | Mariano | o | Andréa | éa | Guenda- | o | Andréa | cilia Cristine | uquerque | s | Jurema | rio | Luciana | ngela Gil | is | Eloisa | Marcuzzo | z | Maríndia | Rafael Loff | | Lisiane | Regina Bai- | ulo Both | h | Katia | Koppes | Gisele Cervo | Raquel Marcos Pujol | Flavia | Flores da Cunha Morais Not | Maria Teresa Souza | Isabella Yuki | Julio Miranda | Miranda | Mario Foppa Olinto | Leonardo Saldaña | Gabriella Fuga | Patricia Toniolo de Amorim | Renata Morsch | Maria do Carmo Toniolo de Amorim | Julio Sá | Nalu Silvana Both | João | Rubem Piccoli Filho | Tatiane Sbardelot- | Veronese | Fernanda Lanhi | Stelamaris Hax | Mauro Kaufmann | Adriana Reis | Daniela Marzola Fialho | Larissa Pessi | Cassio Sauer | Carlos Alberto Hubner | Nicole Leal de Almeida | Ionara Regina Palla | Renata Ramos | Eduardo Paiva Ri- | beiro | Elisa Martins | Marlene Valesan | Heleniza Avila Campos | Paulo Goulart | Eunice Loff | Gustavo Cunha | Maria Helena Craydi | Heloisa Helena da Morgao | Rafaela Peixoto | Bruna Fernandes | Marcia Nicolazzi | Pablo Soares Valdez | Barbara | Rabaioli | Julia da Jornada Dalenogare | Fernanda Simch | Rossanna Prado Perez | Julie Loff | Carmen Nunes | Leticia Durlo | Felipe Loos Reck | Pedro Rebes | Ivan F. Leite | Thaux Machado | Frederico Bianco | Dessi Ritter | Silvana de Almeida | Taty Guedes | Silvia | Marcon | Marli Crispim | Beatriz Maria Alves Torres | Lu | Giancarlo Tessaro | Eli dos Santos Martins | Livia Lopes | Julio Xandro Heck | Carine Bueira Loureiro | Marcelo Prado | Alessandra de Matas Soares | Ananda Rossi da Motta | Luciana Milon | Aline Kerber | Leila Senna | Bibiana Silveira Horn | Jacqueline La Rosa de Mesqui-


Preparamos uma versão simplificada do e-book para fomentar a difusão da informação e também possibilitar que esse material acompanhe as entregas da segunda fase do projeto. No zine está a introdução do livro, o modo de implantação da campanha, quem são os agentes-parceiros, um pôster com o mapa das comunidades apoiadas e o nome de cada uma das 263 pessoas que contribuíram com a campanha *ELO de Ação*.

[para visualizar o livro, clique aqui](#) ou acesse bit.ly/ebookELO

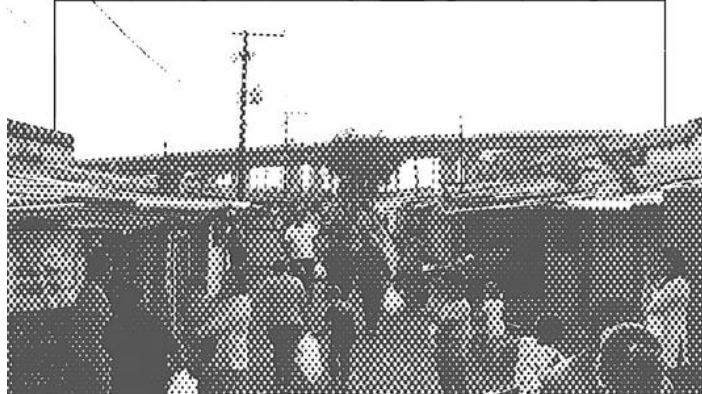


ELO: CENTRALIZAR PARA DISTRIBUIR		
26/10	19h	plataforma do Zoom
bate-papo com ELA, ACVF, TransLAB.URB e AMPPD		
inscrições gratuitas em bit.ly/webinarELO		





ELO: AS COMUNIDADES BENEFICIADAS		
27/10	19h	plataforma do Zoom
bate-papo com ELA, ACVF, PUE e CAU/RS		
inscrições gratuitas em bit.ly/webinarELO		



Como forma de promover o debate público e compartilhar o processo de realização do projeto, organizamos dois webinars: no primeiro, falamos sobre a metodologia da campanha, pensando a arquitetura como agregadora multidisciplinar, direcionando a gestão e a articulação de projetos junto à cidade. No segundo encontro, refletimos sobre o protagonismo na auto-organização das comunidades e na inserção da arquitetura nesses processos de assistência e difusão do conhecimento.

Mediação: Luciana Fonseca (ELA)

Convidados: Roberta Dias (Associação Cultural Vila Flores), Antônia Wallig (Associação Cultural Vila Flores), Martina Lersch (PUE), Bruno de Mello (PUE), Mario Prati (Translab.urb), Leonardo Brawl (Translab.urb), Gabriela e Marcelo (APPMD)

resultados

em números

164 downloads
(e-book + zine)

30 profissionais envolvidos

40 participantes nos webinares

625 interações diretas com o conteúdo no
instagram da proponente, tendo ele
sido compartilhado pelas redes dos 5
parceiros e nas demais redes da ACVF

ELO na mídia

Brasil

arch **daily**
O site de arquitetura mais visitado do mundo

Projetos | Produtos & BIM | Pastas | Notícias

ELO de ação | Webinar de difusão da informação

f t p e

Guarde este artigo

ELO: CENTRALIZAR PARA DISTRIBUIR		
26/10	19h	plataforma do Zoom
bate-papo com ELA, ACVF, TransLAB.URB e AMPPD		
inscrições gratuitas em bit.ly/webinarELO		
ELO: AS COMUNIDADES BENEFICIADAS		
27/10	19h	plataforma do Zoom

Interiores: projetos e queimad

Tetos de: possibilic arquitetura

Como pr: uma ram

matéria Archdaily
([clique para visualizar](#)).

Brasil de Fato Rio Grande do Sul

Perquisa por...

INÍCIO > VARIEDADES
SOLIDARIEDADE

Projeto une instituições de Porto Alegre para campanhas de auxílio emergencial

Ação compartilha gratuitamente o modelo do projeto que beneficiou populações vulneráveis atingidas pela pandemia

Redação
Brasil de Fato | Porto Alegre | 23 de Outubro de 2020 às 18:55



matéria Brasil de Fato
([clique para visualizar](#)).

Sul21 ASSINE NOTÍCIAS OPINIÃO COLUNAS GUIA21 COLMEIA ESPECIAIS INSTITUCIONAL

Sul21

GOVERNADOR. ESCUTE QUEM EDUCA.

Você está em: Capa / Opinião Pública / ELO de ação: uma metodologia inovadora para campanhas de auxílio emergencial (por Maiara Dallagnol)

ELO de ação: uma metodologia inovadora para campanhas de auxílio emergencial (por Maiara Dallagnol)

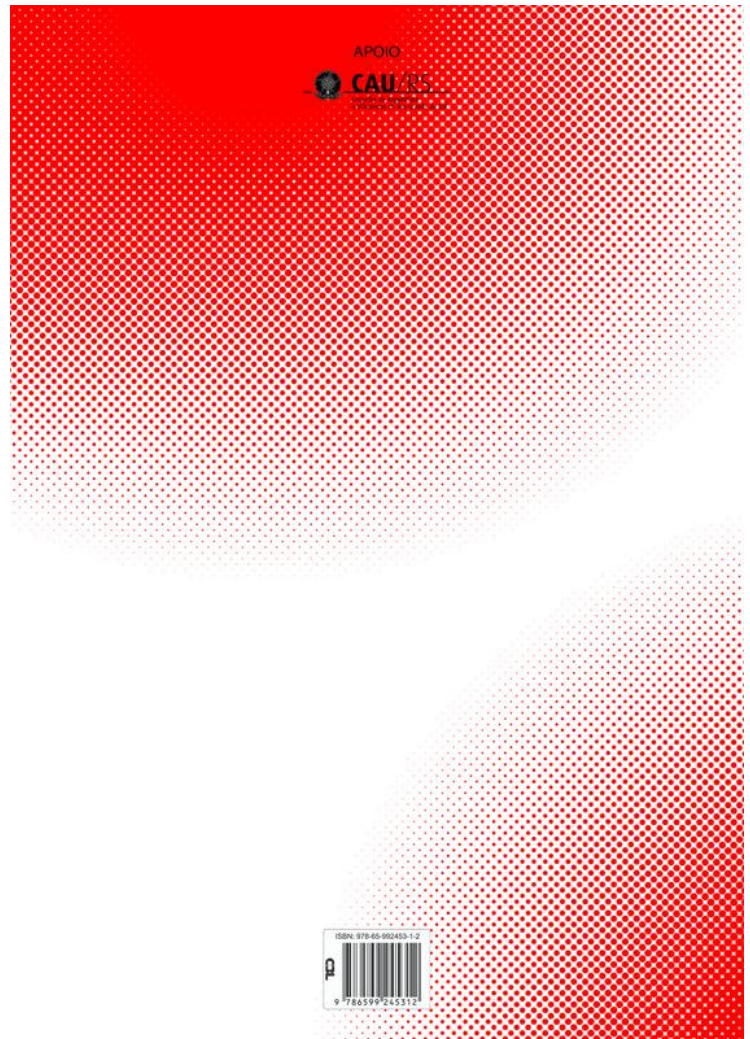
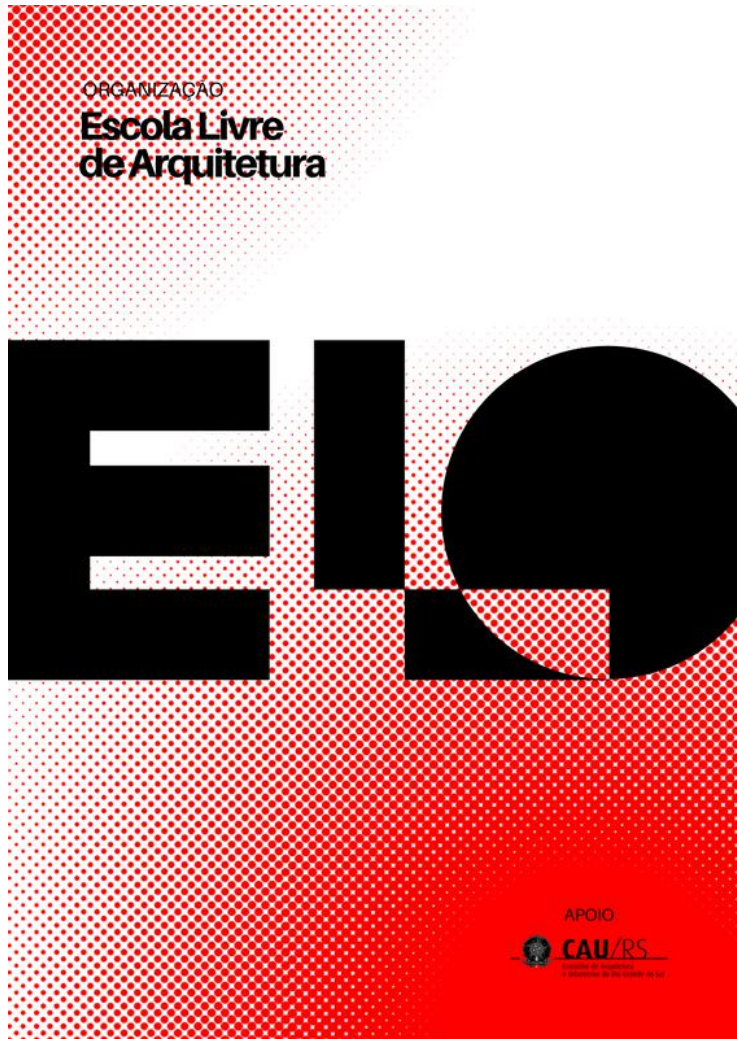
Publicado em: outubro 22, 2020

Like 29



matéria Sul21
([clique para visualizar](#)).

contrapartidas



Utilização da Logomarca do CAU/RS no e-book (capa e contracapa) como apoio institucional

contrapartidas

lançamento e-book ELO:
difusão da informação




baixe gratuitamente em bit.ly/ebookELO

organização: ela
realização: VILA FLORA, FIBEDIONA
apoio: CAU/RS

ELO: AS COMUNIDADES BENEFICIADAS

27/10	19h	plataforma do Zoom
bate-papo com ELA, ACVF, PUE e CAU/RS		
inscrições gratuitas em bit.ly/webinarELO		



zine + pôster ELO de Ação



baixe gratuitamente em bit.ly/ebookELO e monte o seu :)

apoio: CAU/RS

logotipo do CAU/RS em todas as peças de divulgação do projeto

contrapartidas



Carla Regina Dal Lago Valério por conselhoarquitetura.onmicrosoft.com
para Mônica, mim ▾

ter., 27 de out. 14:54 (há 2 dias)



Oi Beta, boa tarde:

Estávamos verificando quem poderia participar, mas não conseguimos agenda dos colegas e nem conselheiros. Te pedimos desculpas, infelizmente o CAU não poderá estar presente.

Cordialmente,

Carla Regina Dal Lago Valério

Secretária Executiva

Rua Dona Laura nº 320, 14º e 15º andar, bairro Rio Branco

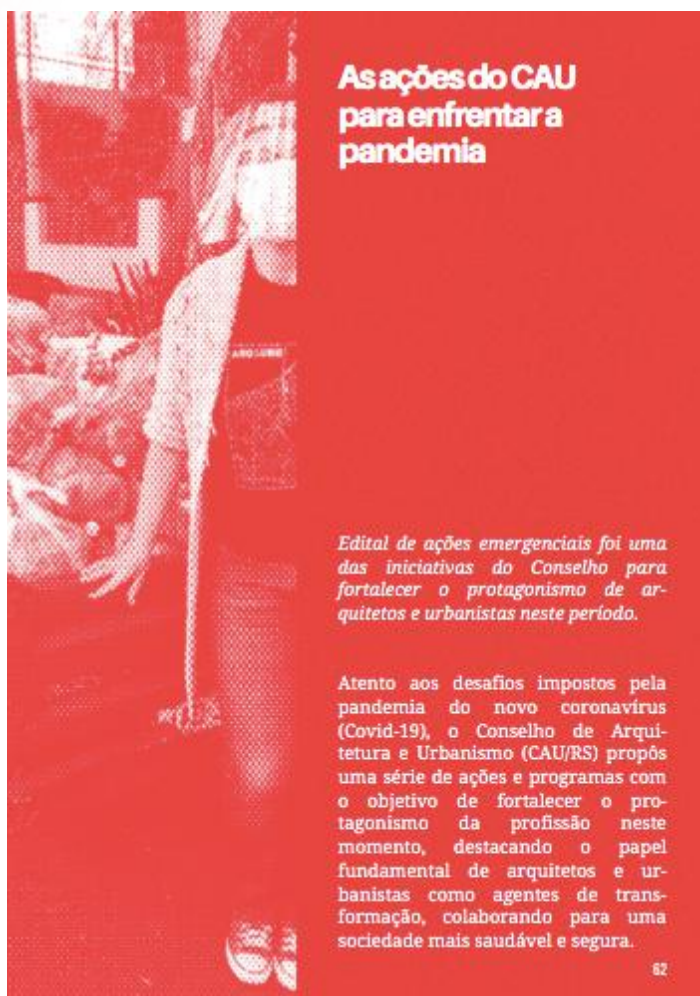
Porto Alegre, RS – CEP 90430-090 – Telefones (51) 99148-8591 / (51) 3094-9800

Este endereço eletrônico destina-se exclusivamente para o trato de assuntos relacionados com o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio Grande do Sul e as informações aqui contidas destinam-se somente à pessoa ou entidade a que foi endereçado, podendo inclusive conter material confidencial e/ou de acesso restrito, de interesse desta Autarquia Federal. É vedada, sob as penas da lei, qualquer revisão, retransmissão, divulgação ou qualquer outro uso destas informações por pessoas ou entidades além do(s) destinatário(s). Caso você seja servidor do CAU/RS e receba esta mensagem fora de seu horário de trabalho, solicita-se que a análise do seu conteúdo e eventual resposta sejam efetuados posteriormente, durante sua jornada laboral.

espaço para participação de um dos conselheiros
CAU/RS na programação do evento de divulgação do
projeto

contrapartidas

(sumário do livro)



- 4** Um ELO de ação que conta uma história
Luciana Marson Fonseca
- 8** Mapa | Locais de Ação
- 10** Agentes-Parceiros
- 13** Modo de Implantação
- 15** Resultados do Projeto
- 16** Um ELO de ação que conta uma história
English and Spanish version
- 25** ASSOCIAÇÃO MÃES E PAIS PELA DEMOCRACIA & INSTITUTO FIDEDIGNA: Campanha ELO
Aline Kerber e Eduardo Pazinato
- 32** PRÁTICAS URBANAS EMERGENTES: extensão para formação crítica, participativa, solidária e cidadã
Bruno Cesar Euphrasio de Mello, Inês Martina Lersch, Hemilyn da Silva Machado
- 41** TRANSLAB.URB: Articulação de Redes Existentes e Reforço da Microeconomia Local
Bruna Stephanou, Leonardo Brawl, Mario Prati, Rafael Knebel
- 48** VILA FLORES: Ocupar, Trabalhar, Viver e Conviver - território e suas representações
Antonia Wallig, João Felipe Wallig e Roberta Dias
- 58** COMPROMISSO OU FALSA GENEROSIDADE? Reflexão a partir do ELO
Bruno Cesar Euphrasio de Mello
- 62** As ações do CAU para enfrentar a pandemia
- 66** AGRADECIMENTOS

espaço para texto, artigo ou nota na publicação digital

ELA

organização:

ela.

realização:



apoio:





EDITAL DE CHAMADA PÚBLICA N.º 002/2020

RELAÇÃO DE PAGAMENTOS EFETUADOS

ASSOCIAÇÃO CULTURAL VILA FLORES - ACVF

ELO de ação emergencial: Difusão de informação

À Comissão de Avaliação,

Segue abaixo a relação de pagamentos efetuados para a execução das atividades previstas e comprovadas pelo relatório anterior.

Rubrica	Valor	Fornecedor(a)
Curadoria de conteúdo	R\$280,00	ELA
Desenvolvimento e ampliação do conteúdo	R\$700,00	ELA
Desenvolvimento do e-book	R\$1.600,00	Sofia Perseu
Revisão e edição de textos	R\$150,00	Press Consultoria
Tradução Introdução	R\$270,00	Tanize Ferreira
Assessoria de Imprensa	R\$1.000,00	Maiara Dallagnol
Gestão de Projeto	R\$400,00	Roberta Dias da Silva
Webinar ELO	R\$600,00	ELA
Impressão da versão simplificada	R\$1.000,00	ELA

Todas as despesas acima citadas poderão ser comprovadas pelas Notas Fiscais e Recibos anexados na prestação de contas. Os gastos aqui listados totalizam um valor de **R\$6.000,00**, que deverá ser reembolsado pelo CAU/RS, conforme previamente acordado.

NFS-e - NOTA FISCAL DE SERVIÇOS ELETRÔNICA

Nº:2020/203Emitida em:
29/10/2020 às 11:58:33Competência:
29/10/2020Código de Verificação:
fcd16251**ESCOLA LIVRE DE ARQUITETURA - EDUCACAO CONTINUADA E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL LTDA.**

CPF/CNPJ: 32.304.132/0001-01 Inscrição Municipal: 30325820
 R PEDRO WEINGARTNER, 205, AP/SL 1102 , RIO BRANCO - Cep: 90430-140
 Porto Alegre RS
 Telefone: (51)99792-7908 Email: ela@elaescola.com

Tomador do(s) Serviço(s)

CPF/CNPJ: 20.991.804/0001-07

Inscrição Municipal: 28263421

Associação cultural Vila Flores ACFV

Rua São Carlos , 753, Floresta - Cep: 90220-120

Porto Alegre

RS

Telefone: (51)2312-2066

Email: projetos@vilaflores.org

Discriminação do(s) Serviço(s)

Curadoria de conteúdo
 Desenvolvimento e ampliação do conteúdo
 Webinar ELO
 Impressão da versão simplificada

Código de Tributação Municipal:

80200100 / Instrução e treinamento em geral, inclusive de desenvolvimento profissional e gerencial

Subitem Lista de Serviços LC 116/03 / Descrição:

8.02 / Instrução, treinamento, orientação pedagógica e educacional, avaliação de conhecimentos de qualquer natureza.

Cod/Município da incidência do ISSQN:

4314902 / Porto Alegre

Natureza da Operação:

Tributação no município

Regime Especial de Tributação: ME ou EPP do Simples Nacional**Valor dos serviços:****R\$ 2.580,00****Valor dos serviços:****R\$ 2.580,00**

(-) Descontos:

R\$ 0,00

(-) Deduções:

R\$ 0,00

(-) Retenções Federais:

R\$ 0,00

(-) Desconto Incondicionado:

R\$ 0,00

(-) ISS Retido na Fonte:

R\$ 51,86

(=) Base de Cálculo:**R\$ 2.580,00****Valor Líquido:****R\$ 2.528,14**

(x) Alíquota:

2,01%

(=)Valor do ISS:**R\$ 51,86**

Documento emitido por ME ou EPP optante pelo Simples Nacional. Não gera direito a crédito fiscal de IPI.




Prefeitura de Porto Alegre - Secretaria da Fazenda


Rua Siqueira Campos, 1300 - 4º andar - Bairro Centro Histórico - CEP: 90.010-907 - Porto Alegre RS.

Tel: 156 (opção 4) ou (51) 3289-0140 (chamadas de outras cidades)

Email: nfse@smf.prefpoa.com.br

PRESS REVISÃO PRESS REVISÃO ASSESSORIA EM COMUNICAÇÃO LTDA. CNPJ: 07.415.939/0001-66 RUA JOSÉ STORTTI, 407 CEP: 92704-330 - Bairro: CENTRO Município: GUAIBA - RS Telefone: (51) 30552115 Insc. Municipal: 23927	Número da NFS-e 28	
	Situação Emitido	

Nota Fiscal de Serviço Eletrônica - Série NFS-e

 ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL MUNICÍPIO DE GUAIBA Secretaria Municipal da Fazenda	Autenticidade 0186850001098289	
	Data Emissão 01/09/2020	Hora Emissão 15:28:43

TOMADOR DO SERVIÇO

Razão Social Associação Cultural Vila Flores		CPF/CNPJ 20.991.804/0001-07
Endereço Rua: Hoffman	Número 459	Complemento
Bairro Floresta	CEP 90220-170	Cidade - Estado PORTO ALEGRE - RS

DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS PRESTADOS

Serviço	Quant.	Unid.	Vlr. Unid.	Local Prest.	Alíquota	Sit. Trib.	Vlr. Trib.	Dedução	Vlr. ISSRF
3501	-	-	-	8685	2.1700 %	TI	150,00	0,00	0,00

Descrição do Serviço: "Revisão Ortográfica para o projeto "ELO de ação emergencial: Difusão de informação" realizado através do CHAMAMENTO PÚBLICO N.º 002/2020 viabilizado pelo CAU/RS"

Base de Cálculo	Valor ISSQN	Valor ISSRF	Desconto	Valor Total	Valor Líquido
150,00	SIMPLES NACIONAL	0,00	0,00	150,00	150,00
IR 0,00	INSS 0,00	CSLL 0,00	COFINS 0,00	PIS 0,00	

Descrição dos subitens da lista de serviço em acordo com Lei Complementar 116/03
 3501 - Serviços de reportagem, assessoria de imprensa, jornalismo e relações públicas.

Legenda do local da prestação do serviço
 8685 - GUAIBA - RS

Outras Informações
 TI - Tributada Integralmente.
 Documento emitido por ME ou EPP optante pelo Simples Nacional.
 Não gera direito a crédito fiscal de IPI
 (3501) Serviço Tributado no município do prestador.
 Autorização para emissão de Nota Fiscal de Serviço Eletrônica: 658/2012 de 27/01/2012.
 A data de vencimento do ISS quando o mesmo for devido no município do Prestador: 20/10/2020.
 A veracidade das informações declaradas na NFs-e podem ser consultadas no site: www.nfs-e.net .
 Valor aproximado dos tributos: Federais R\$ 20,18 (13.4500%), Estaduais R\$ 0,00 (0.0000%), Municipais R\$ 6,98 (4.6500%), com base na Lei 12.741/2012 e no Decreto 8.264/2014 - Fonte: IBPT.
 Usuário responsável pela emissão: 07.415.939/0001-66 - PRESS REVISÃO ASSESSORIA EM COMUNICAÇÃO LTDA.

NFS-e - NOTA FISCAL DE SERVIÇOS ELETRÔNICA

Nº:2020/14Emitida em:
03/09/2020 às 11:01:37Competência:
03/09/2020Código de Verificação:
bc2a34dd**TANIZE MOCELLIN FERREIRA**

CPF/CNPJ: 31.651.263/0001-94

Inscrição Municipal: 30390028

R BOTAFOGO, 621, AP 402, MENINO DEUS - Cep: 90150-051

Porto Alegre

RS

Telefone:

Email:

**Tomador do(s) Serviço(s)**

CPF/CNPJ: 20.991.804/0001-07

Inscrição Municipal: 28263421

ASSOCIAÇÃO CULTURAL VILA FLORES

R SAO CARLOS, 759, FLORESTA - Cep: 90220-121

RS

Telefone: (51)2312-2066

Email: Não Informado

Discriminação do(s) Serviço(s)

Serviço de tradução para o projeto "ELO de ação emergencial: Difusão de informação" realizado através do CHAMAMENTO PÚBLICO n.º 002/2020 viabilizado pelo CAU/RS

Código de Tributação Municipal:

170200100 /

Subitem Lista de Serviços LC 116/03 / Descrição:

17.02 / Datilografia, digitação, estenografia, expediente, secretaria em geral, resposta audível, redação, edição, interpretação, revisão, tradução, apoio e infra-estrutura administrativa e congêneres.

Cod/Município da incidência do ISSQN:

4314902 /

Natureza da Operação:

Tributação no município

Regime Especial de Tributação: MEI do Simples Nacional

Valor dos serviços:	R\$ 270,00	Valor dos serviços:	R\$ 270,00
(-) Descontos:	R\$ 0,00	(-) Deduções:	R\$ 0,00
(-) Retenções Federais:	R\$ 0,00	(-) Desconto Incondicionado:	R\$ 0,00
(-) ISS Retido na Fonte:	R\$ 0,00	(=) Base de Cálculo:	R\$ 270,00
Valor Líquido:	R\$ 270,00	(x) Alíquota:	-
		(=) Valor do ISS:	-

**Prefeitura de Porto Alegre - Secretaria da Fazenda**

Rua Siqueira Campos, 1300 - 4º andar - Bairro Centro Histórico - CEP: 90.010-907 - Porto Alegre RS.

Tel: 156 (opção 4) ou (51) 3289-0140 (chamadas de outras cidades)

Email: nfse@smf.prefpoa.com.br

RECEBEMOS DE ROBERTA DIAS DA SILVA 01332509037 OS PRODUTOS/SERVIÇOS CONSTANTES DA NOTA FISCAL INDICADA AO LADO		NF-e
DATA DE RECEBIMENTO	IDENTIFICAÇÃO E ASSINATURA DO RECEBEDOR	Nº: 031.543.180 SÉRIE: 890 CNPJ: 32.987.591/0001-29

 <p>ROBERTA DIAS DA SILVA 01332509037</p> <p>R FELIX DA CUNHA, 1010 - APT 701 - FLORESTA, PORTO ALEGRE, RS - CEP: 90570000 - Fone/Fax: 51999697654</p>	<p>DANFE Documento Auxiliar da Nota Fiscal Eletrônica</p> <p>0 - Entrada 1 1 - Saída</p> <p>Nº. 031.543.180 SÉRIE: 890 FOLHA 1 / 1</p>	<p>CONTROLE DO FISCO</p>  <p>CHAVE DE ACESSO 4320 1087 9586 7400 0181 5589 0031 5431 8010 9891 1898</p> <p>Consulta de autenticidade no portal nacional da NF-e www.nfe.fazenda.gov.br/portal, ou no site da Sefaz Autorizadora</p>
	<p>NATUREZA DA OPERAÇÃO Prestação de Serviço</p>	

INSCRIÇÃO ESTADUAL ISENTO	INSCRIÇÃO ESTADUAL DO SUBST. TRIB.	CPF/CNPJ 32.987.591/0001-29
-------------------------------------	------------------------------------	---------------------------------------

DESTINATÁRIO/REMETENTE		CPF/CNPJ	DATA DA EMISSÃO
NOME/RAZÃO SOCIAL Associação Cultural Vila Flores - ACVF		20.991.804/0001-07	28/10/2020 20:11
ENDEREÇO Rua São Carlos, 753	BAIRRO/DISTRITO Floresta	CEP 90220-170	DATA DA ENTRADA/SAÍDA
MUNICÍPIO PORTO ALEGRE	FONE/FAX	UF RS	HORA DE ENTRADA/SAÍDA

FATURAS E DUPLICATAS

FATURA / Nº: 11/2020 / V.Orig: 400,00 / V.Desc: 0,00 / V.Liq: 400,00

CÁLCULO DO IMPOSTO					
BASE DE CÁLCULO DO ICMS 0,00	VALOR DO ICMS 0,00	BASE DE CÁLCULO DO ICMS ST 0,00	VALOR DO ICMS ST 0,00	VALOR TOTAL DOS PRODUTOS 0,00	
VALOR DO FRETE 0,00	VALOR DO SEGURO 0,00	DESCONTO 0,00	OUTRAS DESPESAS ACESSÓRIAS 0,00	VALOR DO IPI 0,00	VALOR TOTAL DA NOTA 400,00



TRANSPORTADOR/VOLUMES TRANSPORTADOS					
RAZÃO SOCIAL	FRETE POR CONTA 9 - Sem Frete	CÓDIGO ANTT	PLACA DO VEÍCULO	UF	CNPJ/CPF
ENDEREÇO	MUNICÍPIO		UF	INSCRIÇÃO ESTADUAL	
QUANTIDADE	ESPÉCIE	MARCA	NUMERAÇÃO	PESO BRUTO	PESO LÍQUIDO

CÓDIGO	DESCRIÇÃO	NCM/SH	CST	CFOP	UNID.	QTD.	VLR. UNIT.	VLR. TOTAL	BC ICMS	VLR. ICMS	VLR. IPI	ALÍQUOTA	
												ICMS	IPI
00	Prestação de serviços de gestão de projetos para o projeto ELO de ação emergencial: Difusão de informação	00		5933	Serv.	1,0000	400,0000	400,00					

CÁLCULO DO ISSQN	
INSCRIÇÃO MUNICIPAL 61399221	VALOR TOTAL DOS SERVIÇOS 400,00
BASE DE CÁLCULO DO ISSQN	VALOR DO ISSQN

<p>DADOS ADICIONAIS</p> <p>INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES</p> <p>Informações Adicionais de Interesse do Fisco: [*** Login Operador CNPJ: 32.987.591/0001-29 - ROBERTA DIAS DA SILVA;]</p>	RESERVADO AO FISCO
---	--------------------

RECEBEMOS DE SOFIA PERSEU 01503342069 - ME OS PRODUTOS/SERVIÇOS CONSTANTES DA NOTA FISCAL INDICADA AO LADO		NF-e
DATA DE RECEBIMENTO	IDENTIFICAÇÃO E ASSINATURA DO RECEBEDOR	Nº: 031.567.824 SÉRIE: 890 CNPJ: 28.530.746/0001-26

 SOFIA PERSEU 01503342069 - ME R PROFESSOR ALVARO ALVIM, 31 - APT 403 - RIO BRANCO, PORTO ALEGRE, RS - CEP: 90420020 - Fone/Fax: (51)9204-8780	DANFE Documento Auxiliar da Nota Fiscal Eletrônica	CONTROLE DO FISCO 
	0 - Entrada 1 1 - Saída Nº. 031.567.824 SÉRIE: 890 FOLHA 1 / 1	CHAVE DE ACESSO 4320 1087 9586 7400 0181 5589 0031 5678 2411 4797 3612 Consulta de autenticidade no portal nacional da NF-e www.nfe.fazenda.gov.br/portal , ou no site da Sefaz Autorizadora

NATUREZA DA OPERAÇÃO		PROTOCOLO DE AUTORIZAÇÃO DE USO	
Prestação de Serviço		143200198178002 - 30/10/2020 08:24:31	
INSCRIÇÃO ESTADUAL	INSCRIÇÃO ESTADUAL DO SUBST. TRIB.	CPF/CNPJ	
ISENTO		28.530.746/0001-26	

DESTINATÁRIO/REMETENTE			
NOME/RAZÃO SOCIAL		CPF/CNPJ	DATA DA EMISSÃO
Associação Cultural Vila Flores		20.991.804/0001-07	30/10/2020 08:15
ENDEREÇO	BAIRRO/DISTRITO	CEP	DATA DA ENTRADA/SAÍDA
Rua São Carlos, 759	Floresta	90220-120	
MUNICÍPIO	FONE/FAX	UF	INSCRIÇÃO ESTADUAL
PORTO ALEGRE		RS	

FATURAS E DUPLICATAS
FATURA / Nº: 03 / V.Orig: 1.600,00 / V.Desc: 0,00 / V.Liq: 1.600,00

CÁLCULO DO IMPOSTO					
BASE DE CÁLCULO DO ICMS	VALOR DO ICMS	BASE DE CÁLCULO DO ICMS ST	VALOR DO ICMS ST	VALOR TOTAL DOS PRODUTOS	
0,00	0,00	0,00	0,00	1.600,00	
VALOR DO FRETE	VALOR DO SEGURO	DESCONTO	OUTRAS DESPESAS ACESSÓRIAS	VALOR DO IPI	VALOR TOTAL DA NOTA
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.600,00

TRANSPORTADOR/VOLUMES TRANSPORTADOS					
RAZÃO SOCIAL	FRETE POR CONTA	CÓDIGO ANTT	PLACA DO VEÍCULO	UF	CNPJ/CPF
	9 - Sem Frete				
ENDEREÇO	MUNICÍPIO			UF	INSCRIÇÃO ESTADUAL
QUANTIDADE	ESPÉCIE	MARCA	NUMERACÃO	PESO BRUTO	PESO LÍQUIDO

CÓDIGO	DESCRIÇÃO	NCM/SH	CST	CFOP	UNID.	QTD.	VLR. UNIT.	VLR. TOTAL	BC ICMS	VLR. ICMS	VLR. IPI	ALÍQUOTA	
												ICMS	IPI
00	Desenvolvimento de e-book para o projeto ELO de ação emergencial: difusão de informação	00000000	0400	5933	Serv.	1,0000	1.600,0000	1.600,00					

CÁLCULO DO ISSQN			
INSCRIÇÃO MUNICIPAL	VALOR TOTAL DOS SERVIÇOS	BASE DE CÁLCULO DO ISSQN	VALOR DO ISSQN

DADOS ADICIONAIS	
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES Informações Adicionais de Interesse do Fisco: [*** Login Operador CNPJ: 28.530.746/0001-26 - SOFIA PERSEU;]	RESERVADO AO FISCO

RECEBEMOS DE MAIARA DALLAGNOL 03379863041 OS PRODUTOS/SERVIÇOS CONSTANTES DA NOTA FISCAL INDICADA AO LADO		NF-e
DATA DE RECEBIMENTO	IDENTIFICAÇÃO E ASSINATURA DO RECEBEDOR	Nº: 031.543.281 SÉRIE: 890 CNPJ: 35.326.476/0001-00

 <p>MAIARA DALLAGNOL 03379863041</p> <p>AV PRINCESA ISABEL, 500 - SANTANA, PORTO ALEGRE, RS - CEP: 90620000 - Fone/Fax: 54992002605</p>	<p>DANFE Documento Auxiliar da Nota Fiscal Eletrônica</p> <p>0 - Entrada 1 1 - Saída Nº. 031.543.281 SÉRIE: 890 FOLHA 1 / 1</p>	<p>CONTROLE DO FISCO</p>  <p>CHAVE DE ACESSO 4320 1087 9586 7400 0181 5589 0031 5432 8111 5037 5818</p> <p>Consulta de autenticidade no portal nacional da NF-e www.nfe.fazenda.gov.br/portal, ou no site da Sefaz Autorizadora</p>
	<p>NATUREZA DA OPERAÇÃO Prestação de Serviço</p>	

INSCRIÇÃO ESTADUAL ISENTO	INSCRIÇÃO ESTADUAL DO SUBST. TRIB.	CPF/CNPJ 35.326.476/0001-00
-------------------------------------	------------------------------------	---------------------------------------

DESTINATÁRIO/REMETENTE		CPF/CNPJ	DATA DA EMISSÃO
NOME/RAZÃO SOCIAL Associação Cultural Vila Flores		20.991.804/0001-07	28/10/2020 20:23
ENDEREÇO Rua São Carlos, 759	BAIRRO/DISTRITO Floresta	CEP 90220-120	DATA DA ENTRADA/SAÍDA
MUNICÍPIO PORTO ALEGRE	FONE/FAX	UF RS	HORA DE ENTRADA/SAÍDA

FATURAS E DUPLICATAS

FATURA / Nº: 14 / V.Orig: 1.000,00 / V.Desc: 0,00 / V.Liq: 1.000,00

CÁLCULO DO IMPOSTO					
BASE DE CÁLCULO DO ICMS 0,00	VALOR DO ICMS 0,00	BASE DE CÁLCULO DO ICMS ST 0,00	VALOR DO ICMS ST 0,00	VALOR TOTAL DOS PRODUTOS 1.000,00	
VALOR DO FRETE 0,00	VALOR DO SEGURO 0,00	DESCONTO 0,00	OUTRAS DESPESAS ACESSÓRIAS 0,00	VALOR DO IPI 0,00	VALOR TOTAL DA NOTA 1.000,00

TRANSPORTADOR/VOLUMES TRANSPORTADOS					
RAZÃO SOCIAL	FRETE POR CONTA 9 - Sem Frete	CÓDIGO ANTT	PLACA DO VEÍCULO	UF	CNPJ/CPF
ENDEREÇO	MUNICÍPIO		UF	INSCRIÇÃO ESTADUAL	
QUANTIDADE	ESPÉCIE	MARCA	NUMERAÇÃO	PESO BRUTO	PESO LÍQUIDO

CÓDIGO	DESCRIÇÃO	NCM/SH	CST	CFOP	UNID.	QTD.	VLR. UNIT.	VLR. TOTAL	BC ICMS	VLR. ICMS	VLR. IPI	ALÍQUOTA	
												ICMS	IPI
01	PRESTACAO DE SERVICO EM ASSESSORIA DE IMPRENSA E GESTAO DE DIVULGACAO PARA ELO DE ACAO EMERGENCIAL.DIFUSAO DE INFORMACAO	49019900	0400	5933	UN	1,0000	1.000,0000	1.000,00					

CÁLCULO DO ISSQN			
INSCRIÇÃO MUNICIPAL	VALOR TOTAL DOS SERVIÇOS	BASE DE CÁLCULO DO ISSQN	VALOR DO ISSQN

<p>DADOS ADICIONAIS</p> <p>INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES Informações Adicionais de Interesse do Fisco: [*** Login Operador CNPJ: 35.326.476/0001-00 - MAIARA DALLAGNOL;]</p>	RESERVADO AO FISCO
---	--------------------



EDITAL DE CHAMADA PÚBLICA N.º 002/2020

INFORMAÇÃO DA CONTA BANCÁRIA PARA REEMBOLSO DAS DESPESAS

ASSOCIAÇÃO CULTURAL VILA FLORES - ACVF

ELO de ação emergencial: Difusão de informação

Ao Gestor das Parcerias do CAU/RS

Seguem os dados bancários para reembolso dos valores objeto da parceria firmada, na forma do EDITAL.

NOME e Nº do BANCO: Sicredi 748

Nº AGÊNCIA: 0116

Nº CONTA CORRENTE: 164624

Porto Alegre, outubro de 2020

João Felipe Wallig

ORGANIZAÇÃO

Escola Livre de Arquitetura



APOIO



CAU/RS

Conselho de Arquitetura
e Urbanismo do Rio Grande do Sul



ORGANIZAÇÃO
ESCOLA LIVRE DE
ARQUITETURA

ELO

PORTO ALEGRE
OUTUBRO 2020

Organização **Escola Livre de Arquitetura**
Coordenação **Luciana Marson Fonseca e Roberta Dias**
Direção Editorial **Bruno Cesar Euphrasio de Mello**

Quem escreveu este livro

Aline Kerber
Antonia Wallig
Bruna Stephanou
Bruno Cesar Euphrasio de Mello
Eduardo Pazinato
Hemilyn da Silva Machado
Inês Martina Lersch

João Felipe Wallig
Luciana Marson Fonseca
Leonardo Brawl
Mario Prati
Rafael Knebel
Roberta Dias

Equipe
Maiara Dallagnol
Raquel Timm Kvitko
Sofia Perseu
Thiago Engers

Projeto Gráfico **Sofia Perseu**
Capa **Sofia Perseu e Thiago Engers**
Revisão Ortográfica **Press Revisão**
Tradução para Inglês **Tanize Ferreira**
Tradução para Espanhol **Michelle Oliveira**

Patrocínio **CAU/RS**

Apoio **B2F Arquitetura, Cartografias da Hospitalidade, Latina Arquitetura, R.U.A - refletir urbanidades na ação, Bronze, Rekombinando**

Realização



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

ELO [livro eletrônico] / [organização Escola Livre de Arquitetura]. - Porto Alegre: ELA - Escola Livre de Arquitetura, 2020. PDF
ISBN 978-65-992453-1-2

1. Ação social 2. Campanha Elo de Ação 3. Coronavírus (COVID-19) - Pandemia 4. Crises - Aspectos sociais 5. Doações - Brasil I. Escola Livre de Arquitetura.

20-45112

CDD-361.25

Índices para catálogo sistemático:

1. Ação social : ELO de Ação : Problemas sociais 361.25

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Todos os direitos reservados à
Escola Livre de Arquitetura
Porto Alegre - RS
ela@elaescola.com

- 4** **Um ELO de ação que conta uma história**
Luciana Marson Fonseca
- 8** **Mapa | Locais de Ação**
- 10** **Agentes-Parceiros**
- 13** **Modo de Implantação**
- 15** **Resultados do Projeto**
- 16** **Um ELO de ação que conta uma história**
English and Spanish version
- 25** **ASSOCIAÇÃO MÃES E PAIS PELA DEMOCRACIA & INSTITUTO FIDEDIGNA: Campanha ELO**
Aline Kerber e Eduardo Pazinato
- 32** **PRÁTICAS URBANAS EMERGENTES: extensão para formação crítica, participativa, solidária e cidadã**
Bruno Cesar Euphrasio de Mello, Inês Martina Lersch, Hemilyn da Silva Machado
- 41** **TRANSLAB.URB: Articulação de Redes Existentes e Reforço da Microeconomia Local**
Bruna Stephanou, Leonardo Brawl, Mario Prati, Rafael Knebel
- 48** **VILA FLORES: Ocupar, Trabalhar, Viver e Conviver - território e suas representações**
Antonia Wallig, João Felipe Wallig e Roberta Dias
- 58** **COMPROMISSO OU FALSA GENEROSIDADE? Reflexão a partir do ELO**
Bruno Cesar Euphrasio de Mello
- 62** **As ações do CAU para enfrentar a pandemia**
- 66** **AGRADECIMENTOS**



Um ELO de ação que conta uma história

Luciana Marson Fonseca, Diretora da Escola Livre de Arquitetura

No início do ano de 2020, os impactos decorrentes da pandemia mundial do novo coronavírus começaram a ser sentidos, também, no sul do Brasil. Instaurava-se aqui, entre nós, o cenário de insegurança, incertezas e fragilidade econômica e social que já vinha sendo vivenciado por uma parcela significativa da humanidade. A experiência do isolamento, imposto na tentativa de estancar o contágio, afetou a todos, e suas consequências foram sentidas de maneira mais contundente na vida cotidiana das populações de baixa renda.

Diante desse contexto, a Escola Livre de Arquitetura (ELA) se viu em um permanente estado de reflexão: como contribuir para abrandar os efeitos da pandemia naqueles em situação de maior “fragilidade social”? Como uma Escola de Arquitetura poderia usar seu conhecimento e sua rede de contatos para intervir nesta realidade para reduzir, na medida de nossas possibilidades, o impacto da crise que se delineava?

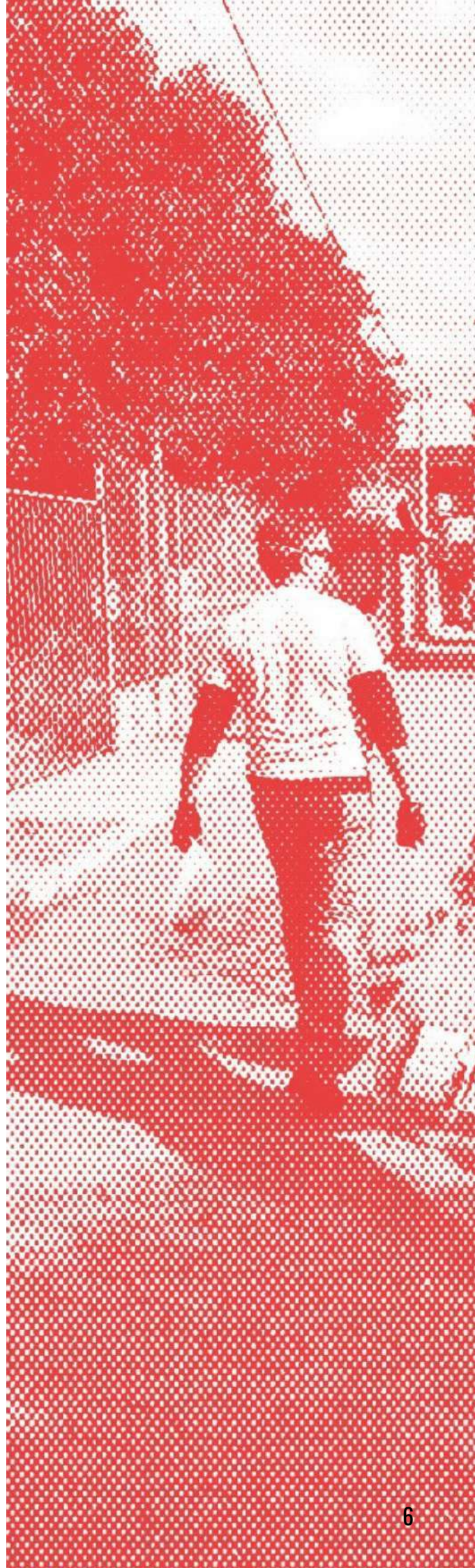
Como resposta a essa reflexão, a ELA partiu para ação, passando a desempenhar o papel de “agregadora de redes” no combate aos efeitos dolorosos impostos pela Covid-19. Agentes já ativos em trabalhos com comunidades, coletivos ou movimentos populares em diferentes territórios da cidade de Porto Alegre foram convidados a criar um ELO de ação: fundo emergencial para populações vulneráveis atingidas pela Covid-19 em favor daqueles em situação de vulnerabilidade para agir na capital gaúcha e sua Região Metropolitana. A intenção era unir forças na captação de recursos financeiros que, doados à campanha, seriam transformados em cestas básicas, equipamentos de proteção individual, enfim, em insumos diversos a serem

distribuídos pelos parceiros àquelas populações com as quais eles já trabalhavam.

A união das redes, a confiabilidade e capacidade de difusão foram a maneira encontrada para atingir um amplo e variado raio de solidariedade, aumentando e, ao mesmo tempo, potencializando o alcance das doações. O resultado foram ações descentralizadas, abrangendo microrredes locais e atendendo às demandas específicas de cada uma das comunidades atendidas pelo projeto. Um pressuposto importante da campanha foi a busca por reforçar os laços e os compromissos que os parceiros já haviam construído na cidade. Não haveria espaço, neste momento, para gestos descolados de realidades específicas, tampouco para iniciar a construção de um vínculo de confiança, algo naturalmente vagaroso. Era tempo de agir. A forma que encontramos foi colaborar com aquelas populações com as quais nossos parceiros já tinham inserção. Essa decisão não foi, para nós, inofensiva, tendo em vista que representou também um dilema, uma vez que as demandas urgentes já eram infinitas.

Entretanto, optamos por potencializar a capilaridade já construída através dos anos por instituições e pessoas parceiras e próximas à ELA, que sempre estiveram junto às comunidades.

Este e-book é a forma que encontramos para contar a história da primeira fase do ELO de ação, das redes e parcerias que ele ativou ou fortaleceu, dos desafios que o projeto enfrentou, da esperança que ele alimentou. Essa experiência está contada aqui a partir do olhar dos parceiros que se engajaram no projeto, elo fundamental com os territórios e as populações atendidas, mas também construtores de um elo que possivelmente perdurará para além do ELO.





Esperamos que, em um futuro breve, o projeto possa ganhar novo impulso, por meio da ampliação do seu (re)conhecimento, em fases que virão. O livro realiza também outra importante função: presta contas a todos aqueles que doaram, contribuindo para a transparência do processo, fundamental em projetos que envolvem a confiança e a boa vontade da sociedade como um todo. Também compartilha a maneira encontrada pela ELA e seus parceiros de criar uma oportunidade para abrandar, por pouco que seja, os efeitos da pandemia naqueles que já sofrem com a enorme desigualdade social existente no Brasil. A oportunidade de compartilhar com os leitores a experiência vivida pelos atores que costuraram os fios deste projeto produz grande satisfação. Somos gratos ao CAU/RS por esta iniciativa.

Esomos resilientes em relação ao futuro: novas ações e projetos virão, agindo como microações que podem ter um impacto positivo na vida de todas as pessoas envolvidas nos diversos "momentos" da história deste ELO.



PORTO ALEGRE



LOCAIS DE AÇÃO

1. Associação da Cultura Hip Hop de Esteio;

2. Grupo Hospitalar Conceição;

3. Hospital de Clínicas de Porto Alegre;

4. Vila Cai-Cai

5. Grupo indígena Guarani Mbya;

6. Vila Maria;

7. Ocupação Povo Sem Medo

8. Ilha da Pintada

9. Cooperativa 20 de Novembro.

Agentes-parceiros

Os agentes-parceiros que configuraram a órbita desse ELO de ação e seus núcleos para recebimento do apoio na primeira edição do projeto foram:

Instituto Fidedigna

Centro de pesquisa social aplicada, voltado às políticas públicas de segurança, educação e habitação. Trabalha com causas e com *advocacy* desde 2007.

Translab Urb

Laboratório de Inovação social urbana com foco na Cidade, partindo de um entendimento do Urbanismo enquanto cultura coletiva. Suas ações têm foco na criação, manutenção e ampliação de redes distribuídas, com ações locais e conexões globais.

Práticas Urbanas Emergentes

Grupo de extensão universitária sediado na Faculdade de Arquitetura da UFRGS, com uma proposta de educação crítica, participativa, solidária e cidadã.

Associação Mães e Pais pela Democracia

Associação de Mães e Pais,
voltada para a luta por uma
educação de indivíduos livres,
capazes de pensar, decidir e agir
sobre o mundo que os envolve.

O ELO de ação também contou com
uma rede de escritórios, coletivos,
grupos e profissionais responsáveis
por criar e fazer a curadoria de
conteúdo informativo a ser
distribuído tanto nas comunidades
vinculadas aos parceiros, quanto no
auxílio da divulgação do projeto por
meio digital. Essa rede foi formada
por:

Vila Flores

Comunidade de práticas
colaborativas formada por
artistas, empreendedores
criativos e sociais e produtores
culturais, localizada em um
complexo arquitetônico de valor
histórico em Porto Alegre.

B2F Arquitetura
Cartografias da
Hospitalidade
Latina Arquitetura
R.U.A refletir urbanidades
na ação
Bronze
Rekombinando

As imagens a seguir mostram o formato em que o projeto e os agentes-parceiros foram, inicialmente, apresentados por meio digital.

ELO de ação
fundo emergencial

#elocontraovirus

doações até 31/05

<http://vaka.me/974508>

AÇÃO: ela

AGENTES: FIDEDIGNA, Mães e Pais pela Democracia, LATA, TRANS LAB URB, VILA FLORES

PARCEIROS: b2f, BRONZE, LATINA, RUG, COOPERATIVA DE TRABALHO

doe e compartilhe você também



Modo de Implantação

O projeto ELO de ação captou doações através de uma vaquinha online e, posteriormente, dividiu os recursos igualmente entre os agentes-parceiros. Nesse *modus operandi*, o papel da ELA e dos parceiros foi organizado da seguinte maneira:

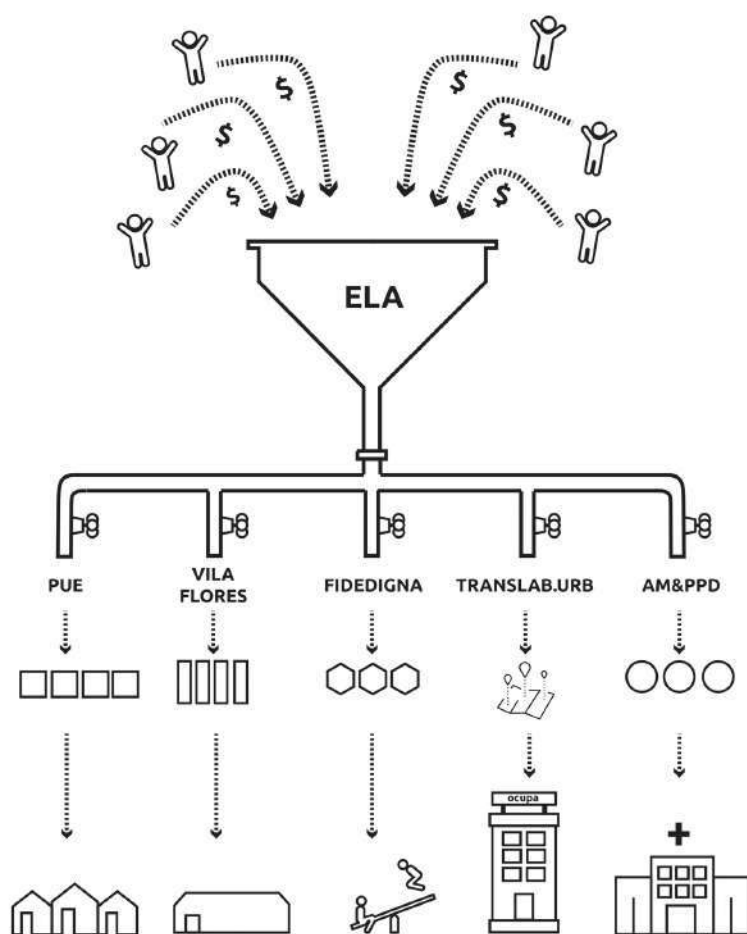
Papel da ELA

Ser hub para a gestão de arrecadação e de distribuição das doações em moeda, posteriormente distribuída de forma igualitária entre os agentes-parceiros. Prezar pela edição e manutenção da plataforma Vakinha (vakinha.com.br), bem como pela gestão de arrecadação e de distribuição das quantias arrecadadas, com foco no seu encaminhamento e difusão. Elaborar a campanha e os respectivos materiais gráficos necessários para comunicar o projeto e alcançar doações.

Papel dos parceiros

Receber a arrecadação, transformá-la em insumos (beneficiando a economia local), conforme demanda de sua rede de apoio, e distribuir em suas redes de ação comunitária. Prestar contas das doações utilizando-se de registros fotográficos, recibos de compras e outros documentos pertinentes que comprovassem a assertividade e a transparência de suas ações. Fazer chegar à ELA todas as informações e materiais necessários para comunicar o projeto.

O diagrama a seguir demonstra o **formato da gestão da campanha**. Ele representa as doações sendo centralizadas em um “funil”, para serem, posteriormente, divididas entre os parceiros, os quais fazem chegar os benefícios às suas comunidades de ação.



DIVERSOS APOIADORES COLABORAM COM DOAÇÕES EM DINHEIRO

CONSTITUÍMOS UM FUNDO PARA DISTRIBUIR ENTRE OS AGENTES LIGADOS AO PROJETO

OS PARCEIROS RECEBEM OS RECURSOS, TRANSFORMAM EM AÇÕES QUE FORTALECEM O APOIO QUE JÁ PRESTAM ÀS COMUNIDADES DESASSISTIDAS

Resultados do Projeto

263

apoiadores

R\$ 31.864,00

arrecadados por meio de doações

64%

da meta inicial de R\$ 50.000,00 alcançada

1.860

pessoas impactadas

O ELO possibilitou o atendimento de diversas comunidades, movimentos, coletivos e grupos espalhados pelo mapa de Porto Alegre e Região Metropolitana. Além da doação de cestas básicas, máscaras reutilizáveis e materiais de higiene e limpeza, a economia local das comunidades foi beneficiada no momento da compra dos insumos. Profissionais da saúde também foram auxiliados por meio do projeto.

PRESENTACIÓN: Un ELO (vínculo) de acción que cuenta una historia

Luciana Marson Fonseca,
Directora de la Escola Livre de
Arquitetura

A principios del año 2020, los impactos derivados de la pandemia mundial del nuevo coronavirus empezaron a sentirse, también, en el sur de Brasil. Se establece aquí, entre nosotros, el escenario de inseguridad, incertidumbre y fragilidad económica y social que ya estaba siendo experimentado por una parte de la humanidad. La experiencia del aislamiento, impuesto en un intento por detener el contagio, ha afectado a todos y sus consecuencias han sido sentidas con mayor fuerza en la vida diaria de las poblaciones de bajo ingreso.

En este contexto, la Escola Livre de Arquitetura (Escuela Libre de Arquitectura) (ELA) se encontraba en un permanente estado de reflexión: ¿cómo contribuir a mitigar los efectos de la pandemia en quienes se encuentran en situaciones de mayor “fragilidad social”? ¿Cómo podría una Escuela de Arquitectura utilizar su conocimiento y su red de contactos para intervenir en esta realidad para reducir, según

nuestras posibilidades, el impacto de la crisis que se perfilaba? En respuesta a esta reflexión, ELA tomó medidas, comenzando a jugar el papel de “agregadora de redes” en la lucha contra los dolorosos efectos impuestos por COVID-19. Agentes ya activos en trabajos con comunidades, colectivos o movimientos populares en distintos territorios de la ciudad de Porto Alegre fueron invitados a crear un ELO de ação: fundo emergencial para populações vulneráveis afetadas pelo COVID-19 (vínculo de acción: fondo de emergencia para poblaciones vulnerables afectadas por COVID-19) a favor de aquellos en situación de vulnerabilidad para actuar en la capital de Río Grande del Sur y su Región Metropolitana. La intención era unir fuerzas en la captación de recursos económicos que, donados a la campaña, se transformarían en cestas básicas, equipos de protección individual, en definitiva, en diferentes insumos a ser distribuidos por los socios a aquellas poblaciones con las cuales ya trabajaban.

La unión de las redes, la confiabilidad y la capacidad de difusión fue el camino que se encontró para alcanzar un

amplio y variado rayo de solidaridad, ampliando y al mismo tiempo potenciando el alcance de las donaciones. El resultado fueron acciones descentralizadas, alcanzando micro redes sociales y atendiendo las demandas específicas de una de las comunidades atendidas por el proyecto.

Un supuesto importante de la campaña fue la búsqueda de reforzar los lazos y los compromisos que los socios ya habían construido en la ciudad. No habría espacio, en este momento, para gestos desprendidos de realidades específicas ni para empezar la construcción de un vínculo de confianza, algo que es naturalmente lento. Era el momento de actuar. La forma que encontramos fue colaborar con aquellas poblaciones con las cuales nuestros socios ya tenían inserción. Esta decisión no fue, para nosotros, inofensiva, ya que representó un dilema, una vez que las demandas urgentes eran infinitas. Sin embargo, optamos por potenciar la capilaridad ya construida a lo largo de los años por instituciones y personas cercanas a ELA, que siempre han estado cerca a las comunidades.

Agentes asociados. Los agentes asociados que configuran la órbita de ese ELO (vínculo) de acción y sus núcleos para recibir apoyo en la primera edición del proyecto fueron:

Associação de Mães e Pais pela Democracia (Asociación de Madres y Padres por la Democracia): Asociación de Madres y Padres enfocada en la lucha por una educación de individuos libres, capaces de pensar, decidir y actuar sobre el mundo que les rodea.

Instituto Fidedigna (Instituto de Confianza): Centro de investigación social aplicada, enfocado a las políticas de seguridad públicas, la educación y habilitación. Ha estado trabajando con causas e incidencias desde 2007.

Práticas Urbanas Emergentes (Prácticas Urbanas Emergentes): Grupo de extensión universitaria con sede en la Facultad de Arquitectura de la UFRGS, con una propuesta de educación crítica, participativa, solidaria y ciudadana.

Translab Urb: Laboratorio de innovación social urbana enfocado en la Ciudad, basado en la comprensión del Urbanismo como cultura colectiva. Sus acciones están enfocadas en la creación, mantenimiento y expansión de redes distribuidas, con acciones locales y conexiones globales.

Vila Flores: Comunidad de prácticas colaborativas formada por artistas, emprendedores creativos y sociales y productores culturales ubicada en un conjunto arquitectónico de valor histórico en Porto Alegre.

El ELO de ação (vínculo de acción) también contó con una red de oficinas, colectivos, grupos y profesionales encargados de crear y comisariar contenidos informativos para ser distribuidos, tanto en las comunidades vinculadas a socios, como en ayudar a dar a conocer el proyecto por vía digital. Esta red estaba formada por: **B2F Arquitectura, Cartografias da Hospitalidade, Latina Arquitectura, R.U.A refletir urbanidades na ação, Bronze y Rekombinando**. Las imágenes de la página 12 presentan el formato en el que inicialmente se presentaron digitalmente el proyecto y los agentes

asociados.

Modelo de implementación. El proyecto ELO de ação (vínculo de acción) recaudó donaciones a través de un fondo común en línea y posteriormente dividió los recursos en partes iguales entre los agentes asociados. En este modus operandi, el papel de ELA y de los socios se organizó de la siguiente manera:

Papel de ELA: ser hub para la gestión de recaudación y de distribución de las donaciones en moneda, posteriormente distribuidas equitativamente entre los agentes asociados. Valorar la edición y el mantenimiento de la plataforma Vakinha (vakinha.com.br), así como la gestión de la cobranza y distribución de los montos recaudados, con foco en su reenvío y difusión. Elaborar la campaña y los respectivos materiales gráficos necesarios para comunicar el proyecto y conseguir donaciones.

Papel de los socios: recibir la colección, transformarla en insumos (beneficiando la economía local) según la demanda de su red de apoyo y distribuirla en sus redes de

acción comunitaria. Proporcionar cuentas de donaciones utilizando registros fotográficos, recibos de compras y otros documentos pertinentes que demuestren la asertividad y transparencia de sus acciones. Llevar a ELA todas las informaciones y los materiales necesarios para comunicar el proyecto.

El diagrama de la página 14 demuestra el formato de gestión de la campaña. Representa las donaciones que se centralizan en un “embudo”, para luego dividirse entre los socios, quienes entregan los beneficios a sus comunidades de acción.

El proyecto ELO recaudó R\$31.864,00 (treinta y un mil ochocientos sesenta y cuatro reales) mediante donaciones hechas por 263 personas, alcanzando así el 64% de su meta inicial de R\$50.000,00 (cincuenta mil reales), que permitió atender a diversas comunidades, movimientos, colectivos y grupos repartidos por el mapa de Porto Alegre y de su Región Metropolitana. El impacto de sus acciones por medio de la donación de cestas básicas, mascarillas reutilizables y materiales de higiene y limpieza alcanzó un total de

1.860 (mil ochocientos sesenta) personas. La economía local de las comunidades siempre se ha beneficiado en el momento de la compra de los insumos. Los profesionales de la salud también recibieron ayuda por medio del proyecto.

Este e-book es la forma que encontramos para contar la historia de la primera fase del ELO de acción (vínculo de acción), de las redes y alianzas que activó o fortaleció, de los desafíos que enfrentó el proyecto, de la esperanza que alimentó. Esta experiencia se cuenta aquí desde la perspectiva de los socios que se involucraron en el proyecto, elo (vínculo) fundamental con los territorios y las poblaciones atendidos, pero también con constructores de un elo (vínculo) que posiblemente perdurará más allá del ELO. Esperamos que, en un futuro próximo, el proyecto pueda ganar un nuevo impulso, al expandir su (re)conocimiento, en las fases venideras. El libro también cumple otra importante función: rinde cuentas a todos que donaron, contribuyendo a la transparencia del proceso, fundamental en proyectos que involucran la confianza y la buena voluntad de la sociedad en su conjunto.

También comparte el camino encontrado por ELA y sus socios para crear una oportunidad para mitigar, por pequeño que sea, los efectos de la pandemia en quienes ya padecen con la enorme desigualdad social que existe en Brasil.

La oportunidad de compartir con los lectores la experiencia vivida por los actores que cosieron los hilos de este proyecto produce una gran satisfacción. Agradecemos a CAU/RS por esta iniciativa. Y somos resilientes en relación al futuro: nuevas acciones y nuevos proyectos vendrán, actuando como micro-acciones que pueden tener un impacto positivo en la vida de todas las personas involucradas en los diversos “momentos” de la historia de este ELO (vínculo).

INTRODUCTION: An ELO de ação [1] that tells a story

Luciana Marson Fonseca, head of the Escola Livre de Arquitetura

At the beginning of the year 2020, the impacts of the worldwide coronavirus pandemic began to be felt in southern Brazil. The scenario of insecurity, uncertainty and economic and social fragility that was already being experienced by a significant portion of the world was now here, among us. The experience of isolation, imposed in an attempt to stop the disease from spreading, affected everyone, but low-income populations faced harsher consequences.

Given this context, the Free School of Architecture (ELA, in Portuguese) found itself in a permanent state of reflection: what could be our contribution to the mitigation of the effects caused by the pandemic in the lives of those in conditions of “social fragility”? How could a School of Architecture use its knowledge and its networking to intervene in this reality and reduce, as much as possible, the impact of the crisis that was approaching? In response to this consideration, ELA took

[1] TN: The name of the project. It means “link of action”.

action playing the role of “network aggregator” in the fight against the painful consequences of COVID-19. Agents who were already working with certain communities, collectives or popular movements in different territories throughout the city of Porto Alegre were invited to create an ELO de ação: an emergency fund for vulnerable populations affected by COVID-19, a way to help those in vulnerable positions in the state capital and in its metropolitan region. Our intention was to join forces and attract financial resources that could be transformed into food, personal protection equipment etc. In short, different inputs would be distributed by our partners to the communities they were already connected with.

Our alliance of networks, reliability and capacity for dissemination were the ways we found to reach a wide and varied system of solidarity, expanding and, at the same time, enhancing the reach of the donations. As a result, we had decentralized actions that reached local micro-networks and met the specific demands of every community helped by the project.

One of the most important factors of this project was reinforcing the bonds and commitments that our partners had already built inside their city. There would be no space, at this moment, for gestures that are detached from specific realities, nor to start building a trustworthy relationship, something that naturally takes time. It was time to act. To do it, we had to collaborate with communities who had already been in touch with our partners. This decision was not, for us, harmless, since it also represented a dilemma - the urgent demands were already endless. However, we opted to enhance the capillarity already built over the years by institutions and people who are partners and close to ELA, who have always been close to these communities.

Partner-agents. The partner-agents that are in the orbit of this ELO de ação, and their centers for receiving support in the first edition of the project were:

Association of Mothers and Fathers for Democracy: An association of mothers and fathers, focused on the struggle for a free education for individuals that are capable of

thinking, , deciding and acting on the world that surrounds them.

Fidedigna Institute: A center for applied social research, focused on public safety, education, and housing policies. It's been working with social causes and advocacy since 2007.

Emerging Urban Practices: A university extension program based at UFRGS's School of Architecture, with a proposal for critical, participatory, cooperative, and civic education.

Translab Urb: Urban Social Innovation Laboratory, focusing on the City and based on an understanding of Urbanism as a collective culture. Its actions focus on the creation, maintenance, and expansion of distributed networks, with local actions and global connections.

Vila Flores: A community of collaborative practices formed by artists, creative and social entrepreneurs and cultural producers located in an architectural complex of historical value in Porto Alegre.

The ELO de ação project was

also supported by a network of offices, collectives, groups and professionals responsible for creating and curating informative content to be distributed, both in the communities linked to our partners, and for helping us publicize the project through digital means. This network was formed by: **B2F Architecture, Cartographies of Hospitality, Latina Architecture, R.U.A Reflect Urbanities in Action, Bronze and Rekombinando.**

The images on page 12 show the format in which the project and the partner-agents were introduced digitally, at the beginning.

Deployment model. The ELO de ação project raised funds through an online crowdfunding platform and, subsequently, split those funds equally among the partner-agents. In this modus operandi, the role of ELA and its partners was organized as follows:

ELA's role: to be a hub for managing the collection and distribution of donations in currency, subsequently distributing it equally among partner-agents. To take care of the creation and maintenance of the crowdfunding platform

(vakinha.com.br), as well as managing the fundraising and distribution of the funds, focusing on its forwarding and dissemination. To prepare the project and the graphic materials necessary to communicate it and gather donations.

Partners' role: receiving the funds, transforming it into inputs (to help the local economy) according to the demand of their support network and distributing the resources through the communities. Submit accountability reports using photographic records, purchase receipts and other relevant documents that prove the assertiveness and transparency of their actions. Bring to ELA all the information and materials necessary to communicate the project.

The diagram on page 14 shows the project management format. It represents donations being centralized in a “funnel”, to later be split between the partners, who'd take the donations to the communities where they act.

The ELO project raised R\$ 31,864.00 (thirty-one thousand, eight hundred and sixty-four reais) through donations made

by 263 people, thus reaching 64% of its initial goal of R\$ 50,000.00 (fifty thousand reais). This amount made it possible for us to help many communities, movements, collectives and groups spread throughout Porto Alegre and its metropolitan region. The impact of these actions, through the donation of food, reusable masks and hygiene and cleaning materials reached a total of 1,860 (one thousand, eight hundred and sixty) people. The communities' local economy was always a priority when purchasing inputs. Healthcare professionals were also helped through the project.

This e-book is the way we found to tell the story of the first phase of our ELO de ação, of the networks and partnerships that it activated or strengthened, of the challenges that the project faced, of the hope that it nurtured. This experience is told here from the perspective of the partners who engaged in the project, a fundamental elo (link) with the territories and populations that were helped, but also builders of an elo (link) that will possibly last beyond ELO. We hope that, in the near future, the project may gain new

momentum by expanding its knowledge, in phases to come. The book also performs another important function: it provides accountability for everyone who donated, contributing to the transparency of the process, something essential for projects that involve the trust and goodwill of society as a whole. It also shares the way found by ELA and its partners to create an opportunity to mitigate, even slightly, the effects of the pandemic on those who already suffer from the enormous social inequality that exists in Brazil.

The opportunity to share with readers the experience lived by the actors who sewed the threads of this project gives us great satisfaction. We are grateful to CAU/RS for this initiative. And we are resilient in relation to the future: new actions and projects will come, acting as micro-actions that can positively impact the lives of everyone involved in the different “moments” of this ELO's history.



Associação Mães e Pais pela Democracia & Instituto Fidedigna

Aline Kerber e Eduardo Pazinato

Nome do parceiro do ELO	Associação Mães e Pais pela Democracia e Instituto Fidedigna
Movimento social, coletivo, comunidade ou população atendida	Associação da Cultura Hip Hop de Esteio (ACHE); Residentes e equipe gestora do Grupo Hospitalar Conceição; CRAS do Hospital de Clínicas de Porto Alegre; Grupo indígena Guarani Mbya; Vila Maria; Vila Cai-Cai
Território onde se localiza	Municípios de Porto Alegre, Esteio, Sapucaia do Sul, Novo Hamburgo, São Leopoldo
Relação anterior com o território e com a população de contemplados	A relação provém de projetos sociais que o Instituto Fidedigna tem com a ACHE e se dá também pela relação profissional com as mães e os pais pela democracia nos demais casos.
Número de contemplados	<u>350 famílias</u> e residentes e gestores do Grupo Hospitalar Conceição.
Materiais doados	<u>350 cestas básicas</u> com alimentos e insumos de limpeza e higiene, beneficiando 350 famílias. <u>200 máscaras.</u>

A Associação Mães e Pais pela Democracia e o Instituto Fidedigna fizeram uma parceria para distribuição de cestas básicas, material de limpeza e equipamentos de proteção individual nas comunidades e instituições escolhidas. Pretendíamos, por meio dessa união, potencializar a distribuição de alimentos e insumos nos espaços mais vulneráveis das cidades e, ao mesmo tempo, diminuir o número de voluntários envolvidos no processo, o que, conseqüentemente, reduziria a possibilidade de contágio no momento em que vivenciamos uma curva crescente de contágio e mortalidade pela pandemia da Covid-19 em Porto Alegre e em sua Região Metropolitana. Já são mais de 2600 vidas perdidas no RS e mais de 500 em Porto Alegre por conta dessa doença.

Inicialmente, mapeamos as nossas redes e optamos por privilegiar as mulheres “de linha de frente” e indígenas. Almejávamos cadastrar as famílias beneficiadas antes das nossas ações. Assim, poderíamos qualificar o contato e fortalecer os vínculos comunitários, possibilitando posterior georreferenciamento das famílias atendidas, além de outras análises de dados. Contudo, acabamos com uma pequena amostra de cadastros, mas o suficiente para, com essa metodologia e com a colaboração das lideranças comunitárias, identificar as famílias mais vulneráveis. Posteriormente, os dados levantados foram disponibilizados às professoras das escolas municipais de Porto Alegre para que pudessem conhecer mais o perfil dos seus alunos e das suas famílias. Gostaríamos de ter feito uma análise estatística dos dados, mas não foi possível para este momento.

Ressalta-se, no entanto, a importância das mães, a presença de muitas famílias monoparentais e de muitas crianças nas comunidades. A presença do Estado nas comunidades com as quais interagimos é mínima. O papel da escola é insubstituível na vida das crianças, de adolescentes e das suas famílias.

Muitas delas relatavam perda de trabalho e renda; algumas haviam conseguido acessar os recursos do auxílio emergencial, outras não. Apoiamos a comunidade também em relação ao cadastro para receber o auxílio emergencial.

As redes de solidariedade para atender às comunidades começaram a se formar e logo fizemos parceria com a Associação da Cultura Hip Hop de Esteio (ACHE) e Rafa Rafuagi, rapper e pai pela democracia. Ambos são assessorados tecnicamente pelo Instituto Fidedigna e desenvolvem, há dois anos, um programa chamado Hip Hop Alimentação, que beneficia centenas de famílias de Esteio, Canoas, Sapucaia do Sul, São

Leopoldo e Novo Hamburgo. Foi a primeira entrega de cestas básicas que fizemos. Vários parceiros da Campanha estiveram presentes, como o Vila Flores e a Escola Livre de Arquitetura. Juntos, entregamos as cestas básicas diretamente para as famílias na ponta. Percebemos a quantidade de pessoas que ficaram de fora da ação, mesmo com mais de 300 cestas básicas doadas por nós e por outros parceiros da ACHE. A Vila Pedreira, em Esteio, onde aconteceram mais doações, é uma comunidade muito vulnerável e precisaria de um apoio mais integral de assistência, proteção e atendimento de saúde preventiva. Foram produzidos vídeos sobre a atividade e conseguimos inserção no *Diário Gaúcho*, no *Correio do Povo* e no *ClicRBS*, o que deu visibilidade à ação e angariou mais apoios. Fizemos compras no mercado local. Essa ação se repetiu com os artistas da região que receberam cestas básicas nossas.

Na sequência, procuramos o Grupo Hospitalar Conceição (GHC) através da gestora da Gerência de Ensino e Pesquisa, Thaini Farias de Castilhos, mãe pela democracia. Escolhemos doar uma máscara



para cada residente da equipe multidisciplinar que atende na ponta as populações mais afetadas pela Covid-19 na Capital e região. Foi uma atividade que trouxe alento e autoestima às profissionais residentes, que postaram inúmeras fotos em suas redes sociais, relatando o fato. A entrega das máscaras ocorreu em um momento em que o GHC havia perdido uma técnica de enfermagem em virtude da Covid-19. Foi um gesto muito importante e, certamente, trouxe impactos positivos. Conseguimos articular um grupo de costureiras do Ecosistema da Moda do Vila Flores e outras mulheres da rede de Mães e Pais pela Democracia, que confeccionaram as máscaras doadas nesta ocasião.

Estabelecemos, da mesma forma, uma parceria com o CRAS do Hospital de Clínicas de Porto Alegre que atende à Zona Leste da cidade. Eles pediram “socorro” e nós, prontamente, atendemos às famílias com crianças atendidas pelo BPC (Programa de Benefício Continuo) e que recebem até 1 (um) salário mínimo mensal. A assistente social Jaqueline fez o contato conosco e entregou um banco de dados com as

informações das famílias que beneficiaríamos. As compras foram feitas em mercado local, que entregou os alimentos diretamente ao CRAS.

A entrega ao grupo indígena Guarani Mbya, da Ponta do Arado de Porto Alegre, foi uma das ações mais importantes.

Eles queriam receber doativos específicos, como milho, fumo e roupinhas para bebê. Agendamos com a antropóloga Carmem a entrega para a aldeia. Marcamos um horário e lá estávamos sendo esperados pelo Guarani Moisés, que gentilmente nos recebeu. Após um breve contato, acompanhamos Moisés pelo Guaíba de barco até a aldeia localizada na Ponta do Arado. Foi um final de tarde bonito e aproveitamos para levar nossos filhos conosco. Por questão de segurança aos indígenas, só fez a entrega quem estava em total isolamento social. As compras foram feitas no Mercado Público de Porto Alegre e em um mercadinho local. As roupas para o bebê Guarani vieram do Theo, filho da Aline Kerber.

Depois, passamos a fazer as entregas nas Vilas Cai-Cai e Maria, na Cavahada, Zona Sul de Porto Alegre, em virtude do trabalho da professora Letícia Goulart, da EMEF Neusa Brizola, e do Paulo Goulart, Mãe e Pai pela Democracia. Foram as comunidades mais desestruturadas com as quais dialogamos. Por conta disso, seguimos fazendo doações para eles com recursos advindos de uma nova campanha de arrecadação da Associação Mães e Pais pela Democracia. Além disso, estamos envolvidos com a Associação da Vila Maria em um projeto de confecção de camisetas da Campanha e temos abraçado a comunidade com várias outras demandas, como, por exemplo, o apoio com materiais para a construção de banheiros e no fortalecimento dos vínculos comunitários. Temos o cadastro de todas as famílias e dialogamos diretamente com a liderança Tânia, que enfrenta muitas dificuldades e inspira força e luta por ter um filho cadeirante e estar sempre ajudando quem mais precisa.

Por fim, fizemos 10 doações para mulheres que nos procuraram de maneira isolada e com alguma necessidade emergente de alimento.

A participação junto à campanha ELO nas comunidades potencializou muito o trabalho das parceiras envolvidas, reverberando na criação de uma campanha permanente na Vila Maria e na Vila Cai Cai.

Na Vila Maria, estamos com a camiseta “Eu apoio a Vila Maria”, fomentando a criação de uma Associação de Moradores com apoio sistemático de cestas básicas e materiais de construção para fazer banheiros. Na Cai Cai, estamos com o Brechó do Beco, distribuição de marmitas com outros parceiros, arrecadando roupas para vendas pela própria comunidade. Fizemos camisetas para essa iniciativa também.

PRÁTICAS URBANAS EMERGENTES: extensão para formação crítica, participativa, solidária e cidadã

Bruno Cesar Euphrasio de Mello, Inês
Martina Lersch, Hemilyn da Silva Machado

Nome do
parceiro do ELO

**Projeto de Extensão Práticas Urbanas
Emergentes, Faculdade de Arquitetura/UFRGS**

Movimento social,
coletivo, comunidade
ou população atendida

**Movimento de Trabalhadores Sem Teto
(MTST)**

Território onde se
localiza

**Ocupação Povo Sem Medo de Porto
Alegre, coordenada pelo MTST, está
localizada na zona norte de Porto Alegre -
RS, próximo a uma das cabeceiras da
pista de pousos e decolagens do
Aeroporto Salgado Filho**

Relação anterior com
o território e com
a população de
contemplados

**O projeto de extensão Práticas Urbanas
Emergentes, da Faculdade de Arquitetura da
UFRGS, tem realizado ações na ocupação
desde 2018. Em 2019/2020, a comunidade
acadêmica participou do processo de desenho
e construção de seu galpão comunitário,
espaço de referência do movimento popular**

Número de
contemplados

75 famílias

Materiais doados

**Cestas básicas com parte dos alimentos
comprados de assentamentos da reforma agrária
e de pequenos produtores da agricultura familiar**

Em março de 2020, a pandemia do coronavírus alcançou o país definitivamente. A orientação das autoridades médicas foi, a partir de então: ‘Permaneçam em casa, em isolamento social’. Apesar dessa recomendação, a remoção das famílias da Vila Nazaré e a demolição de suas residências continuaram ocorrendo. As notícias de continuidade do processo de expropriação foram veiculadas na mesma semana em que Porto Alegre confirmou a primeira morte pela doença. Não interessava à prefeitura se a orientação era permanecer em casa. Era preciso botar abaixo a Vila.

O Ministério Público Estadual (MPE) entrou com Ação Civil Pública ainda no mesmo mês de março de 2020 com pedido de interrupção dos despejos durante o período em que os casos da doença estivessem em crescimento. A transferência das famílias altera suas vidas, retira-as de seu lugar, rompe os laços de solidariedade e as redes de apoio mútuo justamente no momento em que eles são mais necessários. As casas vinham sendo demolidas com móveis e eletrodomésticos no interior e sem alternativas habitacionais para parte das famílias. A imprensa noticiava que uma parcela de pessoas, não enquadrada no modelo de reassentamento proposto pela prefeitura, estava ficando em situação de rua. O *Jornal Sul 21* publicou relatos terríveis de moradores da Vila Nazaré. Um deles dizia o seguinte:

"Tentei impedir a demolição sem sucesso, riam o tempo todo do meu desespero, sem poder fazer nada assistindo a patrola demolir minha casa, foi desumano o que fizeram, mesmo falando que era minha a casa eles continuaram a demolir ignorando meu desespero, e afirmação que tinha documentos que comprovavam a posse da casa,

simplesmente ignoraram tudo, estou dormindo no carro sem a mínima condição." [1]

A falta d'água, consequência do arrasamento das casas e da infraestrutura urbana, também foi um drama que passou a ser vivido ali durante a pandemia. Como realizar uma ação simples, mas absolutamente necessária, como lavar as mãos nestas condições?

[1] VELLEDA, Luciano. Em tempos de coronavírus, famílias da Vila Nazaré ainda sofrem com remoções e falta d'água. *Jornal Sul 21*. Disponível em: <https://www.sul21.com.br/cidades/2020/03/em-tempos-de-coronavirus-familias-da-vila-nazare-ainda-sofrem-com-remocoes-e-falta-dagua/>. Acessado em: 09 ago 2020.



Apesar dos relatos, das denúncias veiculadas pela imprensa e da ação do MPE, o Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4) decidiu pela improcedência do pedido e negou o recurso. O Departamento Municipal de Habitação de Porto Alegre, por sua vez, informou à imprensa que seguiria removendo quatro famílias por dia, apesar das condições sanitárias. Sobre a falta d'água, o departamento da prefeitura afirmou que o local, por ser uma ocupação, não possui rede pública. É como se dissessem: danem-se!

O que é mais escandaloso, por estar oculto, é o fato de tudo isso estar sendo realizado para manter o cronograma definido pela Fraport, empresa responsável pela ampliação do aeroporto Salgado Filho. Terrível perceber o Estado funcionando como ferramenta a serviço dos interesses da multinacional alemã.

Em meio a toda essa conjuntura, nós, do projeto de extensão Práticas Urbanas Emergentes – ano III, nos movimentamos para prestar solidariedade aos moradores da Ocupação Povo Sem Medo, coordenada pelo Movimento de Trabalhadores Sem Teto



(MTST) e da Vila Nazaré.

O Práticas Urbanas Emergentes (PUE) é um projeto de extensão sediado na Faculdade de Arquitetura da UFRGS, que teve início em 2018. Neste ano de 2020, integram sua equipe executora os professores Bruno Mello e Inês Martina Lersch (coordenadores), além dos bolsistas Hemilyn Silva e Gustavo Castro. O PUE vem construindo vínculos com o MTST desde 2018, ocasião em que tivemos o primeiro contato com a Ocupação Povo Sem Medo e com a situação vivida pelas famílias da Vila Nazaré.



A ocupação ocorreu em setembro de 2017 como gesto de denúncia à disputa territorial estabelecida entre a Fraport Brasil/Porto Alegre, subsidiária da Fraport AG Frankfurt Airport Services Worldwide (empresa sediada em Frankfurt, na Alemanha, que venceu a concessão para operar o Aeroporto Salgado Filho), e a Vila Nazaré, comunidade pobre que existe há 60 anos e cujas 1.500 famílias estão sendo removidas para permitir a ampliação da pista de pousos e decolagens. Esse é um processo de expulsão tardio, planejado desde a Copa do Mundo FIFA de Futebol de 2014, porém só agora está sendo concluído.

A região onde estão a Ocupação Povo Sem Medo e a Vila Nazaré tem recebido importantes obras, tais como extensão e duplicação de avenidas, implantação de infraestrutura urbana e construção de condomínios empresariais. Desse modo, ela se constituirá, nos próximos anos, em importante vetor de expansão urbana em um dos últimos estoques de terra disponíveis.

Em 2019/2020, a comunidade acadêmica participou do processo de desenho e construção do galpão comunitário

da ocupação, edifício modesto, mas que é hoje, após concluído, um espaço de referência do movimento popular (acolhe eventos, palestras, atividades de formação, etc.). No mesmo período, o PUE acompanhou o processo de transferência das famílias da Vila Nazaré e o conseqüente arrasamento de suas casas.

A primeira ação de solidariedade às famílias foi uma iniciativa da Profa. Martina Lersch. Ela articulou com a Associação Mães e Pais pela Democracia uma campanha de arrecadação de fundos para compra de cestas básicas aos moradores da Nazaré. Poucos dias depois, recebemos as fotos da entrega dos alimentos de casa em casa. Esta primeira doação não teve qualquer relação com a campanha ELO de ação, mas serviu ao PUE como demonstração da necessidade e viabilidade de algo desta natureza.

O segundo movimento foi iniciado pela professora Luciana Marson Fonseca, da Escola Livre de Arquitetura (ELA), sediada em Porto Alegre. Ela propôs o Elo de ação: fundo emergencial ou ELO contra o vírus. Este projeto foi construído coletivamente com



representantes da Escola, do TransLAB.URB, da Associação Mães e Pais pela Democracia, do Vila Flores, do Instituto Fidedigna. A proposta era simples e, por isso mesmo, muito boa. Lançar uma campanha de arrecadação de fundos – uma vaquinha digital – usando a equipe e a capacidade da ELA para articular a rede de contatos dos cinco agentes-parceiros. Pessoas dispersas seriam alcançadas pelo material gráfico e audiovisual da campanha e colaborariam fazendo doações; a ELA captaria os recursos e os distribuiria em cinco partes

iguais para os agentes-parceiros; os agentes-parceiros, reconhecendo o contexto e as necessidades locais, transformariam o dinheiro em objetos úteis que fortalecessem o apoio que eles já prestam às comunidades e populações com as quais já têm vínculos. A ELA, enfim, foi a articuladora do grupo e liderou a organização da campanha. Os parceiros fariam o trabalho técnico-social direto na base. Nós, do PUE, atendemos às famílias da Povo Sem Medo. É importante destacar a capacidade da Profa. Luciana Marson Fonseca em articular todos esses grupos em um único projeto.

Em 1º de maio, Dia do Trabalhador, data particularmente simbólica, realizamos a doação de cestas básicas às cerca de 75 famílias que habitavam a ocupação na ocasião. Parte dos alimentos que compunham a cesta foi comprada de assentamentos da reforma agrária e de pequenos produtores da agricultura familiar. Assim, o mesmo recurso colaborou em duas frentes: com aquelas famílias que receberam os alimentos, mas também com aquelas que os produziram.





No momento da entrega, expusemos aos ocupantes a origem do fundo que tornou possível a doação das cestas básicas, fizemos referência ao trabalho que temos realizado junto à ocupação (mais particularmente a atuação nos mutirões de construção do galpão comunitário) e no compromisso ativo que temos construído com o MTST, vínculo esse a que dávamos continuidade por meio da doação. Esperamos que, no futuro, terminada a urgência das ações de solidariedade, possamos construir novos ELOS, não apenas com as entidades que colaboraram na construção do fundo emergencial e com as doações, mas também para discutir temas como o ensino de arquitetura e urbanismo, o exercício profissional, as ações sociais em uma perspectiva de redução das desigualdades sociais para a justiça.

TRANSLAB.URB:

Articulação de Redes Existentes e Reforço da Microeconomia Local

Bruna Stephanou, Leonardo Brawl,
Mario Prati, Rafael Knebel

Nome do
parceiro do ELO

TransLAB.URB

Movimento social,
coletivo, comunidade
ou população atendida

**Moradores da Ilha da Pintada e
Associação dos Amigos, Artesãos e
Pescadores da Ilha da Pintada (AAAPIP)**

Território onde se
localiza

**Ilha da Pintada, Bairro Arquipélago,
Porto Alegre/RS**

Relação anterior com
o território e com
a população de
contemplados

**Através de contatos dentro da nossa rede
de parcerias que já haviam desenvolvido
trabalhos na comunidade contemplada**

Número de
contemplados

120 famílias

Materiais doados

**Cesta básica customizada e kits de
higiene pessoal**

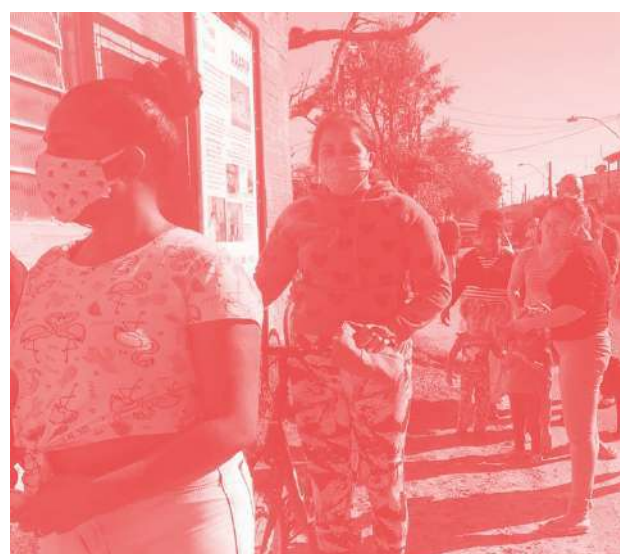
O contexto da crise sanitária acentuou as desigualdades e carências em todas as cidades brasileiras, e foi a partir da percepção da urgência de atender a essas pessoas desassistidas pelo governo que o coletivo Trans-LAB.URB se somou ao ELO de Ação e a outras organizações da sociedade civil na criação de uma campanha de financiamento coletivo, a qual tinha como objetivo principal coletar e distribuir mantimentos para essas populações.

Buscando a descentralização dos recursos da ação para estender também a outras populações que fazem parte da Região Metropolitana, o projeto incorpora a Ilha da Pintada, bairro Arquipélago na cidade de Porto Alegre, ilha que integra o Parque Estadual Delta do Jacuí. Um território que fica a poucos minutos do Centro Histórico da capital gaúcha e que conta com uma população descendente de açorianos e africanos, que deixam suas marcas na cultura local. Com o passado ligado à pesca artesanal, hoje esta atividade não é mais o principal sustento das famílias, apesar de fazer parte do cotidiano, mesmo que a grande maioria da sua população esteja buscando oportunidades no comércio e nos serviços oferecidos nos bairros centrais de Porto Alegre.

Ao buscar contato com as lideranças locais para a cocriação da logística da ação emergencial, nos conectamos com a socióloga Bruna Stephanou, que possuía uma ampla rede de contatos na Ilha em função do Projeto "Interfaces Arquipélago", o qual foi desenvolvido ao longo de 2015, focado na temática do patrimônio cultural com ênfase

na memória e na criação de novas narrativas do cotidiano dos habitantes, experiência de articulação comunitária que seria muito importante para esta ação emergencial.

Do ponto de vista de desenho de processo, o TransLAB.URB tratou de identificar a rede de apoio preexistente no território da Ilha da Pintada, em um mapeamento rápido que visava a direcionar os recursos para o fortalecimento da mesma, ao invés de inventar qualquer outra lógica de ajuda emergencial.



Esta estratégia dava conta de potencializar os esforços de pessoas atuantes em dois setores, sociedade civil e iniciativa privada, vitais para o tecido social da Ilha da Pintada. A AAAPIP (Associação dos Amigos, Artesãos e Pescadores da Ilha da Pintada) foi responsável pela rápida destinação dos mantimentos, fazendo-os chegar às famílias mais afetadas, e o Mercado São José, um dos principais locais de abastecimento e que também gera empregos para os moradores, tiveram a tarefa de garantir a montagem das cestas customizadas com um preço acessível e, ao mesmo tempo, fazer a logística de entrega na sede da Associação. Também, contamos com a participação de outro ente da sociedade civil, a Associação Gaúcha de Motoristas de Aplicativos, formada em sua maioria por residentes das Ilhas, que foi responsável pela coleta de 90 máscaras infantis produzidas pela marca OTRA Costura (iniciativa de moda sustentável parceira), que estavam no bairro Centro Histórico, para que chegassem até a AAAPIP e fossem incluídas nas cestas. Além disso, fizeram a entrega de $\frac{1}{4}$ das cestas diretamente para as famílias.



Toda a ideia de criar uma estratégia baseada na identificação de uma rede preexistente e no fortalecimento da mesma também passa pela lógica de otimização e resposta rápida para a situação emergencial, de modo que se optou por reduzir o envolvimento de pessoas nas etapas de transporte e logística, restringindo ao mínimo possível os deslocamentos, buscando colaborar com os protocolos de isolamento social.

Usamos exclusivamente contatos virtuais para todas as combinações, da mesma maneira que realizamos transferências bancárias para o mercado fornecedor localizado no território. No único deslocamento necessário, referente às máscaras, aproveitamos que uma pessoa da Associação Gaúcha de Motoristas de Aplicativos já estava no Centro Histórico para que ela coletasse e realizasse a entrega diretamente na sede da Associação. A fase de preparação das cestas se iniciou com a montagem das mesmas no Mercado, que as entregou na sede da AAAPIP para a fase da entrega às famílias que seguiram um protocolo para a fila de recebimento.

Foram duas etapas da ação junto à comunidade da Ilha da Pintada, ambas atendendo às 120 famílias previamente listadas pela rede local. Na primeira entrega, que ocorreu no dia 16 de maio de 2020, foram distribuídas 120 cestas básicas customizadas e 90 máscaras infantis. Na segunda entrega, realizada no dia 16 de julho de 2020, foram distribuídos 120 kits de higiene pessoal. Um aspecto importante de mapear e fortalecer a rede de apoio e assistência social local é que, nas duas etapas, as nossas entregas somaram-se a outras doações, como roupas e outros alimentos, de modo que o auxílio para as famílias fosse mais completo.



A experiência proposta pelo ELO e o intuito das parcerias nos fizeram reafirmar a importância da criação e afirmação de redes, destinadas ao auxílio de diferentes comunidades no contexto de pandemia.

Como parte de uma ação descentralizada, ficamos satisfeitos de podermos contribuir com o bairro Arquipélago, região tão ignorada pelo poder público e privado, levantando questões como a compra das doações e utilização de serviços da própria localidade, potencializando, assim, o impacto econômico do projeto na região.

Acreditamos que a ação de uma campanha de financiamento coletivo pode ir além da sua proposta inicial e envolver os agentes de modo a destacar a importância da organização, o comprometimento e os resultados além do curto prazo, nos levando mais uma vez a reforçar a ideia de rede entre pessoas que permaneçam independentes do projeto, tanto para os agentes de construção da ideia, quanto para os agentes envolvidos no recebimento da mesma.

No nosso caso, na rede do TransLAB.URB, reativamos contatos e parcerias existentes por já estarmos envolvidos na comunidade que nos dispussemos a auxiliar, firmando nosso compromisso. Neste momento tão difícil em que todos estamos sofrendo, a desigualdade social da nossa cidade evidencia ainda mais o sofrimento daqueles que não possuem assistência básica ou possibilidade de ajuda que não seja por meio de ações de doações. Por isso acreditamos que iniciativas como esta são muito importantes em um caráter emergencial, mas também podem servir para problematizarmos o fato de que não bastam instituições e pessoas físicas envolvidas apenas em doações e, sim, um comprometimento por parte do Estado nas precauções sociais necessárias para que não exista situação emergencial no nível em que estamos vivendo.



VILA FLORES: Ocupar, Trabalhar, Viver e Conviver - território e suas representações

Antonia Wallig, João Felipe Wallig
e Roberta Dias

Nome do
parceiro do ELO

Associação Cultural Vila Flores

Movimento social,
coletivo, comunidade
ou população atendida

**Assentamento e Cooperativa 20 de
Novembro**

Território onde se
localiza

**Bairro Floresta, 4º Distrito, Porto
Alegre/RS**

Relação anterior com
o território e com
a população de
contemplados

**Desde 2015, atuamos juntamente à
comunidade Vila Santa Teresinha, nossa
vizinha, em projetos educativos e culturais, em
parceria com o Centro Social Marista Irmão
Antônio Bortolini. Também acompanhamos de
perto os projetos do Assentamento e
Cooperativa 20 de Novembro e de diversos
outros agentes com atuações distintas e de
extrema relevância para um território tão
disputado quanto o 4º Distrito de Porto Alegre**

Número de
contemplados

**55 famílias diretamente, além da distribuição de 360
máscaras, coordenada pela cooperativa**

Materiais doados

**55 cestas básicas da Coop. Terra Livre, 360
máscaras do CÓS - Costura Consciente e insumos
provenientes do Banco de Tecido para a produção
de mais 600 máscaras**

Enquanto projeto de espaço de convívio para a cidade, o Vila Flores vem sendo pensado e realizado há quase 10 anos de forma coletiva e heterogênea, atentando para a diversidade de saberes e experiências. Ocupar, trabalhar, viver e conviver foram as bases para o processo de readequação do conjunto arquitetônico que hoje sedia o centro cultural, cuja formação se baseia em quatro eixos principais: arte e cultura, educação, empreendedorismo social e criativo, e arquitetura e urbanismo. Pode-se afirmar que, dentre esses, "arquitetura e urbanismo" representa o eixo fundador do projeto: de imediato, devido à importância histórico-arquitetônica de suas edificações (datadas de 1928), mas também, e especialmente, em razão das pessoas que se reuniram para pensar não somente a configuração de um espaço cultural dentro do patrimônio arquitetônico, mas, sobretudo, compreendê-lo em relação ao seu entorno e à cidade.

Dessa união surgiu um Vila Flores flexível e resiliente, que hoje é composto por quase 40 coletivos e iniciativas que trabalham de forma colaborativa em projetos nas áreas da cultura, tecnologia, moda, sustentabilidade ambiental, arquitetura, educação e inovação social. A semente de um espaço compartilhado e adequado ao desenvolvimento de atividades colaborativas, entretanto, já estava no projeto original de José Lutzenberger. Datado de 1928, o projeto pretende a colaboratividade através da diversificação dos tamanhos das unidades destinadas ao uso misto e da concepção dos espaços comuns, o que mostra o profundo e intrínseco relacionamento das edificações com o entorno, pois é também esse caráter híbrido, diverso e resiliente que caracteriza a região do 4º Distrito de Porto Alegre.

Um breve panorama do território: Esta área da cidade, que compreende os bairros Floresta, São Geraldo, Humaitá, Navegantes e Farrapos, é conhecida de tal maneira devido à antiga divisão do município em áreas distritais. Desde o fim do século XIX e até a metade do século XX, o 4º Distrito foi caracterizado pela

presença de indústrias, pela posição geográfica estratégica (ao norte do Centro Histórico, banhada pelo Guaíba e na entrada da cidade) e por sua área portuária – características essas que o consolidaram como um pujante centro econômico. Durante a formação dessa região da cidade como área industrial e portuária, uma profusão de processos sociais também ocorreu. Conforme o tecido urbano se consolidava, diversas pessoas passaram a trabalhar e morar no 4º Distrito (dentre as quais muitos imigrantes de outros estados e até países).



Além das grandes fábricas, existiam clubes, bares, comércios variados, calçadas largas e um incrível acervo a céu aberto de edificações com estilos arquitetônicos distintos – com também diferentes configurações espaciais visando atender à diversidade socioeconômica existente. A região então se qualificou quase como uma cidade dentro de outra, suprindo as necessidades de uma vida urbana dinâmica e sociável em nível local.

A partir da segunda metade do século XX, em busca de melhores incentivos fiscais em municípios menores e/ou diante das facilidades logísticas de fornecimento de matéria-prima, iniciou-se uma evasão dos parques industriais, propulsores do dinamismo econômico do território. Gradativamente, o 4º Distrito diminuiu sua participação no PIB da cidade: não somente pela diminuição dos fluxos econômicos, mas principalmente pelo descaso do poder público com a região em relação à manutenção e adequação de infraestrutura urbana dos espaços públicos, o que estigmatizou a região como abandonada, insegura, marginalizada e insalubre e que, sabemos, afeta diretamente as comunidades locais em situação de vulnerabilidade.



Desse modo, pode-se dizer que, assim como em outras grandes cidades, onde os processos urbanos e econômicos alteraram a relação produtiva de partes com o todo, o 4º Distrito exige uma ressignificação cidadã, em que a transformação se dê através da inserção produtiva das comunidades locais e da integração de sua população em outros espaços urbanos (que não só os periféricos).

Um território não é neutro e nem livre. Ao analisarmos a região enquanto território, precisamos fazer algumas considerações. Assim como apresentava Milton Santos, um território não é só a demarcação de uma área, mas sim uma construção social, pois possui informações valoradas pela sociedade, está sempre em processo, é historicizado e tecnicizado. “Ele [o território] tem de ser visto como um ‘campo de forças’, do exercício de dialéticas e contradições”. [2]

O território é, por consequência, constantemente influenciado por interesses de agentes sociais e, enquanto palco das relações, não é neutro, não é inclusivo e não é livre. O 4º Distrito, por sua vez, passa por um intenso processo de disputa, seja pelos discursos ou pelas ações unilaterais implementadas em seu território.

A mídia, a prefeitura e parte da população entram nesse debate com um pressuposto simplista, como se este fosse um território completamente vazio e carente, favorecendo a ideia de que somente um processo externo ou exógeno irá resolver os problemas sociais presentes na região. Trata-se

de uma concepção que favorece a especulação imobiliária e intensifica processos de gentrificação, beneficiando alguns poucos investidores e proprietários, o que, por consequência ou por objetivo principal, descarta dessa equação as pessoas e atividades que ali existem. Projetos urbanísticos especiais já foram desenvolvidos para a região em diferentes gestões da prefeitura, alguns até considerando a consulta pública como fator importante em sua concepção. Porém, tendo em vista seus insucessos, fica evidente que não há um projeto de regeneração produtiva, inclusiva, que pense o futuro deste território e coloque os atuais agentes sociais deste território como protagonistas do processo regenerativo.

[3] SANTOS, Milton, “O Território e o Saber Local: algumas categorias de análise”. Cadernos IPPUR, no 2, 1999, p. 15–26. Rio de Janeiro

O 4º Distrito que o 4º Distrito quer. Existem, contudo, ações que contrapõem essa lógica hegemônica sobre o território e que buscam sanar necessidades urgentes e promover uma relação dialógica para construção de espaços comuns que vêm há anos sendo desenvolvidas. São vários os coletivos e as organizações comunitárias que caminham justamente no sentido de inverter tal raciocínio, abrindo espaço para que o protagonismo comunitário e os projetos que já são presentes e atuantes no território possam se expandir. Para citar alguns, cabe compartilhar que, desde 2015, atuamos juntamente à comunidade Vila Santa Teresinha em projetos educativos e culturais, em parceria com o Centro Social Marista Irmão Antônio Bortolini. Também, acompanhamos de perto os projetos do Assentamento e Cooperativa 20 de Novembro, aprendendo com sua luta por moradia, por políticas públicas de habitação social e por vida digna através da geração de renda a partir das atividades produtivas da cooperativa.

Esses dois projetos e as interações que, por sua vez, promovem são uma referência de resistência e atuação social no território, e é somente em razão da constante troca com as pessoas neles envolvidas e a partir de suas trajetórias que pudemos entender a complexidade da realidade local e de que forma é possível atuar em prol do território.

É como consequência da nossa relação com esses e outros projetos articulados no nosso entorno que desenhamos nossa participação como parceiros do ELO de Ação.

Os elos do 4º Distrito. Já no começo da pandemia, nos organizamos internamente para arrecadar alimentos e materiais de higiene e limpeza a pedido da Vila Santa Teresinha, e reforçamos nosso contato com projetos da vizinhança para possíveis parcerias. Assim, quando o ELO de ação se fez realidade, nos conectamos com a Cooperativa 20 de Novembro para entender quais as medidas emergenciais que poderiam, naquele momento, atender de maneira mais efetiva a eles e a outras comunidades integrantes do 4º

Distrito, uma vez que, junto das arquitetas da AH!Arquitetura Humana, os integrantes da cooperativa articulam o Fórum 4Distrito: um coletivo de moradores e trabalhadores locais que atuam em defesa da moradia e do trabalho digno, realizando um trabalho intenso e efetivo de comunicação e mobilização no território.

A destinação dos recursos disponibilizados pelo ELO foi decidida em parceria com as lideranças do Fórum 4Distrito e, vale ressaltar, não foi uma decisão simples. São muitas as comunidades do território que se encontram em situação de pobreza extrema, agravada em decorrência da pandemia. Haja vista o recurso disponível, destinamos 55 cestas básicas, 360 máscaras reutilizáveis e, em uma parceria com o Banco de Tecido (iniciativa pertencente ao ecossistema do Vila Flores), insumos têxteis para a produção de mais 600 máscaras reutilizáveis. As cestas básicas foram, então, direcionadas para atender à Casa de Passagem Carandiru, e as máscaras foram distribuídas pelo território com auxílio da cooperativa.

Mais que uma doação ou uma ação somente assistencialista, procuramos conectar a entrega dos recursos a uma produção que, por si só, gera ativos importantes para outras comunidades e, mais do que isso, propõe um ciclo circular e regenerativo.



Essa intenção se tangibiliza no cuidado à origem de cada matéria-prima ou recurso, detalhados a seguir. As máscaras doadas no projeto foram confeccionadas pelo CÓS - Costura Consciente, grupo de costureiras que faz parte do Ecosistema Sustentável da Moda e é uma das iniciativas residentes do Vila Flores. Os tecidos para a produção das máscaras são 100% reaproveitados de refugo da indústria têxtil, fornecidos pelo Banco de Tecido. As costureiras que estão no projeto são de comunidades diversas do 4º Distrito e participam do projeto de capacitação para geração de renda, oferecido pela CÓS e pelo Ecosistema da Moda. Além das máscaras prontas, os tecidos para a produção de 60 novas máscaras também têm origem no Banco de Tecido, que não só doou o material, mas também produziu um molde, um modelo e um vídeo tutorial para auxiliar no processo de produção própria da Cooperativa 20 de Novembro. As cestas básicas, por sua vez, advêm da Cooperativa Terra Livre – pertencente ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) em Nova Santa Rita/RS.



A diversidade como princípio e a resiliência como agente potencializador.

Percebe-se, através da nossa entrega ao projeto ELO de ação, a importância que enxergamos nos arranjos híbridos: eles representam o encontro de diferentes realidades, teorias, práticas, vivências e experiências, que, juntas, se questionam, complementam e potencializam.

É desse entendimento que nasceu nosso interesse no ELO de ação, um projeto que propõe a integração entre diversas camadas de atuação social e urbana para, tendo justamente a diversidade como princípio, encarar vulnerabilidades a fim de minimizar seus reflexos no contexto emergencial do presente e também nas necessárias mobilizações para o futuro.

A pandemia do novo coronavírus escancarou uma situação de urgência social, não só por se tratar de um vírus circulando mundo afora e bairro adentro, mas principalmente porque esta crise que emerge da pandemia – a sanitária – expõe as diversas outras crises que vivemos há anos, todos os dias, em

diferentes níveis de exposição. A sobreposição de crises aprofunda a desigualdade socioeconômica, bem como a vulnerabilidade que dela advém e, em um período ímpar como este, em que uma crise é tão mais latente que todo o resto, os esforços de auxílio e amparo às comunidades mais vulneráveis se deslocam a tal ponto que é preciso reorientar nossas práticas diárias de trabalho, intensificando ações pontuais de caráter assistencialista, na tentativa de amenizar os rastros evidenciados pela crise, os quais parecem estar sempre em segundo plano nas pautas públicas: a fome, a pobreza extrema, a falta de moradia digna e o acesso à saúde básica.



Fica evidente, neste período pandêmico, o desmonte de ações e políticas públicas pensadas e executadas há anos por agentes diversos e em territórios variados, assim como a fragilidade dessas ações que, geralmente, são movidas a muito custo por movimentos sociais independentes e serviços de assistência básica, que estão sempre na corda bamba dos orçamentos e das decisões da governança. São cada vez mais gritantes a instabilidade e a insegurança enfrentadas pelas camadas mais desfavorecidas da nossa organização socioeconômica, e, dito isso, gostaríamos de frisar a importância das articulações comunitárias.

Reafirmamos, portanto, a relevância da atuação de agentes como o Fórum 4Distrito e a Cooperativa 20 de Novembro neste contexto.

Práticas coletivas urbanas ou práticas comunitárias do território figuram um lugar de extrema importância para a formação das identidades individuais e coletivas, fortalecendo culturas locais e, para além disso, representam uma ruptura com forças externas que se impõem sobre o território.

São ações como essas que estimulam a formação de um campo político de atuação e que colocam pessoas de diferentes realidades sociais para dialogar e compreender o espaço que compartilham, podendo, assim, pautar e reivindicar políticas públicas que atuem diretamente para a redução da pobreza e da vulnerabilidade social, da inclusão e do acesso aos serviços e direitos básicos da população.





Compromisso ou falsa generosidade? Reflexão a partir do ELO

Bruno Cesar Euphrasio de Mello

O casal Grégoire e a sua filha Cécile embarcaram na carruagem para passear no fim de tarde. A jovem Cécile, feliz por respirar ar puro e quente da primavera, tinha as bochechas rosadas. Antes, seguiriam ao bairro operário para uma ação caridosa que complementaria o giro. Levavam consigo dois embrulhos com víveres e alguma esmola. A família Maheu, que receberia a visita, já havia perdido o pai e alguns filhos, o que estimulava a ação filantrópica. Pararam no número 16 do segundo quarteirão. Bateram palmas em frente à casa de tijolos aparentes com manchas de umidade, esmurraram a porta de tábuas ressequidas. Lá dentro, silêncio. Uma vizinha apareceu avisando que na casa havia apenas o velho Boa Morte, inválido. Entraram. O avô estava lá, olhos abertos e fixos, calado. Ao seu redor, a sala sem móveis e as paredes verde cru descascando. Deu um ronco profundo e cuspiu num prato aos seus pés um escarvo lodoso e negro. Em seguida, voltou à sua imobilidade. Foi o único som que emitiu.

Os recém-chegados dirigiram-lhes palavras amistosas, mas o velho não respondeu. Para não perder a viagem, puseram sobre a mesa carne cozida, vinho. A vizinha, que havia aberto a porta aos visitantes, arrastou-os para que conhecessem sua morada. Tinha a esperança de apiedá-los e conquistar algumas daquelas prendas. Cécile permaneceu na casa com Boa Morte, fitando suas mãos sólidas de operário. Aos poucos, o velho pareceu recobrar a consciência. Examinou-a. “Um rubor começou a subir-lhe às faces, um cacoete nervoso repuxava-lhe a boca de onde escorria um fio de saliva negra. Hipnotizados, os dois ficaram um defronte do outro, ela florescente, rechonchuda e rósea, graças aos longos ócios e ao bem-estar refarto de sua raça, ele inchado de água, de uma fealdade atroz de animal estafado, degenerado de pai para filho por cem anos de trabalho e de fome. Ao fim de dez minutos, quando os Grégoire, surpresos de não verem Cécile, voltaram à casa dos Maheu, soltaram um grito terrível. Sua filha jazia no chão, roxa e estrangulada. No pescoço os dedos tinham deixado as digitais vermelhas de um punho gigante” [3].

[3] ZOLA, Emile. *Germinal*. São Paulo: Abril, 1972, p.503-504.

Desde que iniciamos a campanha ELO de ação emergencial, tenho pensado neste trecho do livro *Germinal*, de Emile Zola, que em parte sintetizei e reproduzi. Um desfecho absurdo e violento, momento capital da história, em que o avô da família Maheu, ao receber a visita dos proprietários das minas de carvão em que trabalhou por anos de sua vida, onde perdeu seu neto e onde seu genro fora assassinado durante uma greve operária, esgana a jovem, caridosa e bondosa Cécile, que não trabalhava na fábrica, mas desfrutava dos benefícios dela advindos. Difícil contextualizar 500 páginas que culminam nessa cena.

Meu devaneio tem óbvia relação com a crise da Covid-19 e a conseqüente explosão de ações assistenciais que começaram a pulular pelo estado do Rio Grande do Sul. Todas elas – campanhas de arrecadação de alimentos, produtos de higiene, roupas – são incriticáveis. São o gesto de ajuda humanitária possível no contexto de isolamento social. Cada iniciativa dessas merece aplausos. Afinal, como colaborar com quem perdeu sua renda, seu emprego, tem fome agora? É preciso criar as condições de

os mais pobres ficarem em casa, recomendação central das autoridades da saúde. Contudo, o trecho de Zola me tem feito refletir sobre os limites e o alcance das ações filantrópicas e misericordiosas.

O mesmo gesto descrito no *Germinal* tem duas faces - a de quem dá e a de quem recebe. Como cada parte se coloca nesta relação? Que expectativas têm anteriores ao ato? Que sentimento nutrem após?

A cena revela a fúria incontida de uma classe, mais do que de um homem, que, geração após geração, tem sido massacrada pelo trabalho, pela fome, pela desumanização. Ao se rebelar violentamente contra o gesto filantrópico, Boa Morte expõe da forma mais radical o desejo de ter de volta seu genro, seu neto, sua saúde, sua dignidade, a justa retribuição por seu trabalho. É o ato desesperado daqueles que se negam a se submeterem eternamente, seja quando são triturados física e psicologicamente pelo trabalho, seja quando são humilhados pela caridade daqueles que o massacram. É uma cena terrível e complexa.

A armadilha do assistencialismo está na afirmação

implícita de que os pobres são incapazes de protagonizar a criação de um mundo para si. Pressupõe que eles necessitam que algo lhes seja "generosamente" outorgado. Mas se acreditamos que o mundo não é, está sendo, "solidarizar-se com estes [os oprimidos] é algo mais que prestar assistência a trinta ou a cem, mantendo-os atados, contudo, à mesma posição de dependência" [4].

O gesto de solidariedade precisa vir acompanhado da destruição do servilismo e da crença em uma hierarquia imutável da sociedade.

Paulo Freire chamava de "falsa generosidade" aquela que precisava da permanência da injustiça para continuar tendo oportunidade de realizar-se. Era preciso, segundo ele, combatê-la enfrentando os mecanismos de opressão e tornando-os objeto de reflexão. Isso requer a disposição de fazer com o outro, e não para o outro; de irmanar-se na incessante luta pela recuperação da humanidade, dignidade e direitos dos oprimidos. Nada disso é doação a ser recebida pelos pobres, mas conquistas que devem ser buscadas permanentemente.

A solidariedade deixa de ser um gesto piegas, sentimental e distante quando passa a ser ato de compromisso e amor, que não se construirá verdadeiramente a distância e ocasionalmente. É preciso coragem para o diálogo com o povo, de onde emergirão ambos.

Neste encontro, como refere o educador, os pobres "deixam de ser uma designação abstrata e passam a ser os homens concretos, injustiçados e roubados" [5]. O caminho, obviamente, não é a luta física, a violência, mas o amor que transcenda a doação distanciada e misericordiosa.

[4] FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, p.36.

[5] FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, p.36.

"Porque é um ato de coragem, nunca de medo, o amor é compromisso com os homens. Onde quer que estejam estes, oprimidos, o ato de amor está em comprometer-se com sua causa." [6]

Vínculo, humildade e, principalmente, diálogo para refletir e agir sobre o mundo para transformá-lo. Já que ninguém liberta ninguém, e ninguém se liberta sozinho, é preciso compromisso e amor em comunhão.

E isso não se faz colocando um dinheiro em uma conta, quantificando “beneficiários” abstratos. É preciso, me parece, que este sentimento de solidariedade extrapole o período de urgência. Que se transforme em engajamento real com as causas populares.


[6] FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, p.80.

ASSENTAMENTO 20 DE NOVESSIMO



CONDOMÍNIO RESIDENCIAL ASSENTAMENTO 20 DE NOVESSIMO





As ações do CAU para enfrentar a pandemia

Edital de ações emergenciais foi uma das iniciativas do Conselho para fortalecer o protagonismo de arquitetos e urbanistas neste período.

Atento aos desafios impostos pela pandemia do novo coronavírus (Covid-19), o Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU/RS) propôs uma série de ações e programas com o objetivo de fortalecer o protagonismo da profissão neste momento, destacando o papel fundamental de arquitetos e urbanistas como agentes de transformação, colaborando para uma sociedade mais saudável e segura.

Um desses projetos foi o **Edital de Ações Emergenciais**, lançado em junho deste ano para enfrentar a pandemia e a crise gerada pela redução da atividade econômica, destinando vinte cotas de até R\$ 3 mil e dez cotas de até R\$ 6 mil, de um total de R\$ 120 mil. O objetivo principal foi buscar a valorização profissional ao divulgar a urgente necessidade da sociedade em obter acesso ao trabalho de arquitetos e urbanistas, através da promoção da Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social (ATHIS), de ações de equidade de gênero, de preservação do patrimônio e suas relações com a cidade saudável, bem como a construção de um futuro melhor para todos.

Respeitando os protocolos de prevenção, foi estabelecido que as atividades fossem não presenciais, podendo ser realizadas e concretizadas em outros formatos como, por exemplo, bate-papos ao vivo (live), aplicativos, publicações (sites, cartilhas), palestras, exposições, premiações e cursos online, entre outros. As inscrições, que ficaram abertas até 10 de setembro, previam a participação de entidades de Arquitetura e Urbanismo, fa-

culdades e Pessoas Jurídicas sem fins lucrativos.

O edital de Ações Emergenciais é um produto do **Programa ATHIS Casa Saudável**, criado pelo CAU/RS com o propósito de contribuir para a implementação da Lei de Assistência Técnica para Habitação de Assistência Social (Lei nº 11.888/2008) nos municípios gaúchos. Além dele, outros quatro projetos desenvolvidos a partir do ATHIS Casa Saudável foram aprovados durante a 108ª Plenária do CAU/RS, realizada em maio.

Ao todo, essas cinco iniciativas representam um pacote de medidas que somam um aporte de R\$ 1.050.000. Importante destacar que os recursos são oriundos de orçamento anterior à pandemia, ou seja, fazem parte de um montante imobilizado já previsto pelo CAU/RS para ser destinado a projetos especiais. Os cinco subprojetos foram desenvolvidos a partir do Programa ATHIS Casa Saudável, aprovado ainda em 2019. O objetivo das ações está centrado na valorização do arquiteto e urbanista no enfrentamento da pandemia e na busca por novas soluções que tragam melhorias às

idades gaúchas e, sobretudo, às famílias de baixa renda.

Além do Edital de Ações Emergenciais, também foram aprovados o Projeto Especial “Nenhuma Casa Sem Banheiro”, o Concurso Público de Ideias “Casa saudável – Cidade saudável”, o Concurso Público “Unidade Sanitária” e a manutenção e execução do convênio com a Prefeitura Municipal de Santa Rosa e a Associação Profissional de Engenheiros e Arquitetos (APEA-SR) para implementar a ATHIS via Estratégia de Saúde da Família (ESF/SUS).

Acesse caurs.gov.br e siga o @caursoficial no Instagram para saber mais sobre cada um dos projetos.



CALIFORNIA
DL0-4348

ROD G
SAN BARTOLOME

SAFARI

SAFARI

SAFARI

O ELO só foi possível graças ao apoio de muitas pessoas. A elas, nosso muito obrigado!

Adriana Furtado Finaeca
Adriana Lumelli
Adriana Reis
Adriano Becker
Alessandra de Matas Soares
Alexandre Marques Menezes
Alice Rauber Gonçalves
Aline Bueno
Aline Dametto Silva
Aline Kerber
Amâncio
Amanda Boelter
Ana Biason
Ana Carolina Azevedo
Ana Costa
Ana Maria
Ana Oliveira
Ananda Rossi da Motta
Andrea Massena
Andréia Cardoso Corrêa
Andressa Cantergiani
Ângela Gil
Antônio Duarte Pereira
Barbara Benz
Barbara Rabaioli
Beatriz Lima
Beatriz Maria Alves Torres
Bianca Knaak
Bianca Wu
Bibiana Garcez
Bibiana Silveira Horn
Bruna Fernandes
Camila Andrade
Camila Ribeiro Alves
Carine Bueira Loureiro
Carla de Lima Vasques
Carlos Alberto Hubner
Carlos Alberto Liedtke
Carlos Dohrn

Carmem Maria Craidy
Carmen Nunes
Carolina Marostica
Carolina Rothfuchs Ribeiro
Caroline Kehl
Cassio Sauer
Celma Paese
Christie
Cibele Yoshinaga Cunha de Souza
Cilulia Machado
Clevi Rapkiewicz
Daniel Lucca
Daniela Marzola Fialho
Deisi Ritter
Deoni Pellizzari
Diego Bampi
Diego Ferrer
Eduardo Paiva Ribeiro
Eli dos Santos Martins
Elisa Martins
Elisabete Teresinha Smaniotto
Eloisa Zatti
Emerson Giumbelli
Eugenia Aumond Kuhn
Eunice Loff
Fabiana Oliveira
Fátima Beltrão
Felipe Loss Reck
Fernanda Lanhi
Fernanda Simch
Fernanda Soares
Flavia Flores da Cunha Morais Not
Francisco Tubino
Frederico Blanco
Gabriel Besnos
Gabriela Mariano
Gabriella Fuga
Geisa
Gelusa Both

Giancarlo Tessaro
Gianluca Perseu
Gilda Maria Cosmann
Gisele Cervo
Giulia Barão
Gladys Neves
Guendalina Oliveira
Guite Zimerman
Gustavo Cunha
Heleniza Avila Campos
Heloisa Helena da Morgão
Inês Martina Lersch
Ionara Regina Polla
Isaac Kvitko
Isabel e Cris
Isabella Yuki
Isla Natalia dos Santos
Isolde Bianchini
Ivan F. Leite
Jacqueline La Rosa de Mesquita
Jadir Engers
Jairo Andrade
Janisse Meirelles
Jarbas Araujo
Jéssica Alvarenga
João Manoel Gomes da Silva Junior
João Rubem Piccoli Filho
José Degani
José Newton Machado
Juarez Py de Freitas
Julia da Jornada Dalenogare
Julia Manganelli
Julia Wartchow
Julie Loff
Julio Miranda
Júlio Sá
Júlio Xandro Heck
Jurema Machado Osório
Karine Lisboa
Karla Araújo
Katia Koppes
Laura Remus Moraes
Larissa Pessi
Laudete Meneghini
Laura Eifler Silva
Leila Senna
Leonardo Saldanha
Leticia Durlo
Liana Borgert Armani
Liliana Soibelman
Lisiane Ferri
Lívia Lopes
Lota Moncada
Lu
Lu Rosa
Luana Limberger
Lucas Fialho Zawacki
Lucas Loff
Lucas Mizusaki
Luciana Bridi
Luciana Lima
Luciana Miron
Luciana Neves Loponte
Luciana Schubert
Luciana Schwan
Luciane Panisson
Luísa Prestes
Luiz Alberto Machado
Madalena Alves Marques
Mães & Pais pela Democracia
Mara Lozano
Marcelo Prado
Marcia Fonseca
Marcia Nicolazzi
Marcia Silva
Márcio Valença
Marco Chaves
Margarete Chiapinotto Noro
Mari Kvitko
Maria Alice Lindemeyer
Maria do Carmo Toniolo de Amorim
Maria Helena Craidy
Maria Teresa Souza
Mariana Baldi
Mariana Sirena
Marianne Loff

Mariano Barcelos Filho
Mariene Valesan
Marilene Remus Moraes
Marina Morais
Marina Schuvarz
Maríndia Girardello
Marisa Reis
Marli Crispim
Marlova Piva Kulakowski
Marta Foppa Olinto
Martina Brusius
Mauro Kaufmann
Mayke Soares
Mélani Camargo
Melissa Mayer Ferraz
Milene Taфра da Fontoura
Miriam dos Nunes
Nalu Silvana Both
Nicole Leal de Almeida
Nono Joris
Pablo Soares Valdez
Paola Charão
Patrícia Toniolo de Amorim
Paulo Both
Paulo Goulart
Pedro Debiazi
Pedro Rebes
Plínio Fonseca
Priscila Muller
Rafael Loff
Rafael Marques
Rafaela Peixoto
Ramiro Valdez
Raquel Marcos Pujol
Regina Maria Pozzobon
Rejane Pivetta
Renan Pereira
Renata Beck
Renata Morsch
Renata Ramos
Renato Barros
Renato Tavares
Roberta Chesini

Roberto Leborgne
Rodrigo Bertuol Barros
Rosane Krasner
Roselaine Ciepielewski Engers
Rossanna Prado Perez
Russel Teresinha Dutra da Rosa
Sérgio Simioni
Sibele Wolff Garcez
Silvana de Almeida
Silvana Scherer
Silvia Frainer Machado
Silvia Marcon
Silvia Marcuzzo
Simone Baddo
Simone Seidel
Stelamáris Hax
Suzana S. M. Azevedo
Svenja Brünger
Tais Lagranha Machado
Taís Serres dos Santos
Tatiane Sbardelotto Veronese
Taty Guedes
Thauan Machado
Tricia Cristine Kommers Albuquerque
Vanessa Marques
Vera Regina Baldasso
Vera Rossana Wanner
Vitoria Lunardelli
Volnei Picolotto



Fotografias de

Bruno de Mello (páginas 56 e 62)

Gilnei (página 61)

Luciana Marson Fonseca (páginas 6, 7 e 29)

Mario Prati (páginas 42, 43, 44 e 45)

Martina Lersch (páginas 34, 35, 36, 37, 38 e 39)

Mateus Bruxel / Agência RBS (páginas 4 e 69)

Ricardo Ara (páginas 48 e 49)

Roberta Dias (páginas 2, 25, 52, 53, 54, 55 e 65)

APOIO

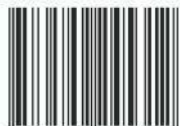


CAU/RS

Conselho de Arquitetura
e Urbanismo do Rio Grande do Sul

ISBN: 978-65-992453-1-2

TCD



9 786599 245312

Mônica dos Santos Marques

De: Projetos Vila Flores <projetos@vilaflores.org>
Enviado em: quinta-feira, 5 de novembro de 2020 17:19
Para: Mônica dos Santos Marques
Cc: Parcerias - CAU/RS; Secretaria Geral - CAU/RS
Assunto: Re: [Chamada Pública N°002/2020] Prestação de Contas ELO de Ação Emergencial

Sinalizador de acompanhamento: Acompanhar
Status do sinalizador: Sinalizada

Mônica, feliz em saber que o relatório chegou e foi bem recebido por aí.

Sobre o webinar, temos as gravações de ambos os dias disponível nos seguintes links: dia [26/10](#) e dia [27/10](#). Foram 40 participantes somando os dois dias de evento.

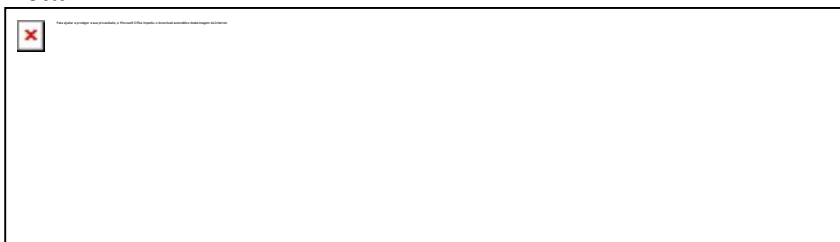
Sobre as alterações nas rubricas e notas fiscais, separamos a tradução da edição pra facilitar a nossa organização, mas se trata de um mesmo pacote de serviço/etapa de plano de trabalho: a edição, correção ortográfica e revisão de conteúdo do livro (textos)! Para ampliar o alcance da publicação, contratamos como parte da edição do livro uma tradutora registrada para versões em inglês e espanhol da introdução do material. Se for da vontade de vocês, podemos reposicionar esse valor na planilha conforme a rubrica da inscrição.

Também, visto que o valor foi alterado ao longo dos meses de produção, remuneramos a equipe de curadoria de acordo com sua entrega (daí os R\$30,00 que diferem do plano previamente enviado).

Me avisa se agora ficou claro os detalhes da nossa documentação?

Um abraço,

Beta



Em qui., 5 de nov. de 2020 às 16:28, Mônica dos Santos Marques <monica@caurs.gov.br> escreveu:



Boa tarde Beta, tudo bem?

Recebemos a prestação de contas entregue referente ao edital 02/2020 de apoio para ações emergenciais do projeto **ELO de ação emergencial: Difusão de informação**, o relatório entregue está muito bem produzido porém peço que nos esclareça algumas questões:

Os Webinares tiveram 40 participantes em cada dia, ou ao todo somando os dois eventos? Ele foi gravado ou possui prints da ação?

Sobre o apoio do CAU/RS e notas fiscais apresentadas, houveram algumas alterações, favor justificar:

<u>Aprovado conforme plano de trabalho</u>		<u>Entregue na prestação de contas</u>	
Curadoria de conteúdo	R\$ 250	Curadoria de conteúdo	R\$ 280
Revisão e edição de textos	R\$ R\$ 450	Revisão e edição de textos	R\$ 150
		Tradução introdução	R\$ 270

Peço que nos retorne em até 5 dias úteis.

Qualquer dúvida estou à disposição.

Um abraço,

Mônica dos Santos Marques

Assistente Administrativo – Unidade de Viagens

Rua Dona Laura nº 320, 14º e 15º andar, bairro Rio Branco

Porto Alegre, RS – CEP 90430-090 – Telefone 51.3094-9800

“Este endereço eletrônico destina-se exclusivamente para o trato de assuntos relacionados com o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio Grande do Sul e as informações aqui contidas destinam-se somente à pessoa ou entidade a que foi endereçado, podendo inclusive conter material confidencial e/ou de acesso restrito, de interesse desta Autarquia Federal. É vedada, sob as penas da lei, qualquer revisão, retransmissão, divulgação ou qualquer outro uso destas informações por pessoas ou entidades além do(s) destinatário(s). Caso você seja servidor do CAU/RS e receba esta mensagem fora de seu horário de trabalho, solicita-se que a análise do seu conteúdo e eventual resposta sejam efetuados posteriormente, durante sua jornada laboral”.